

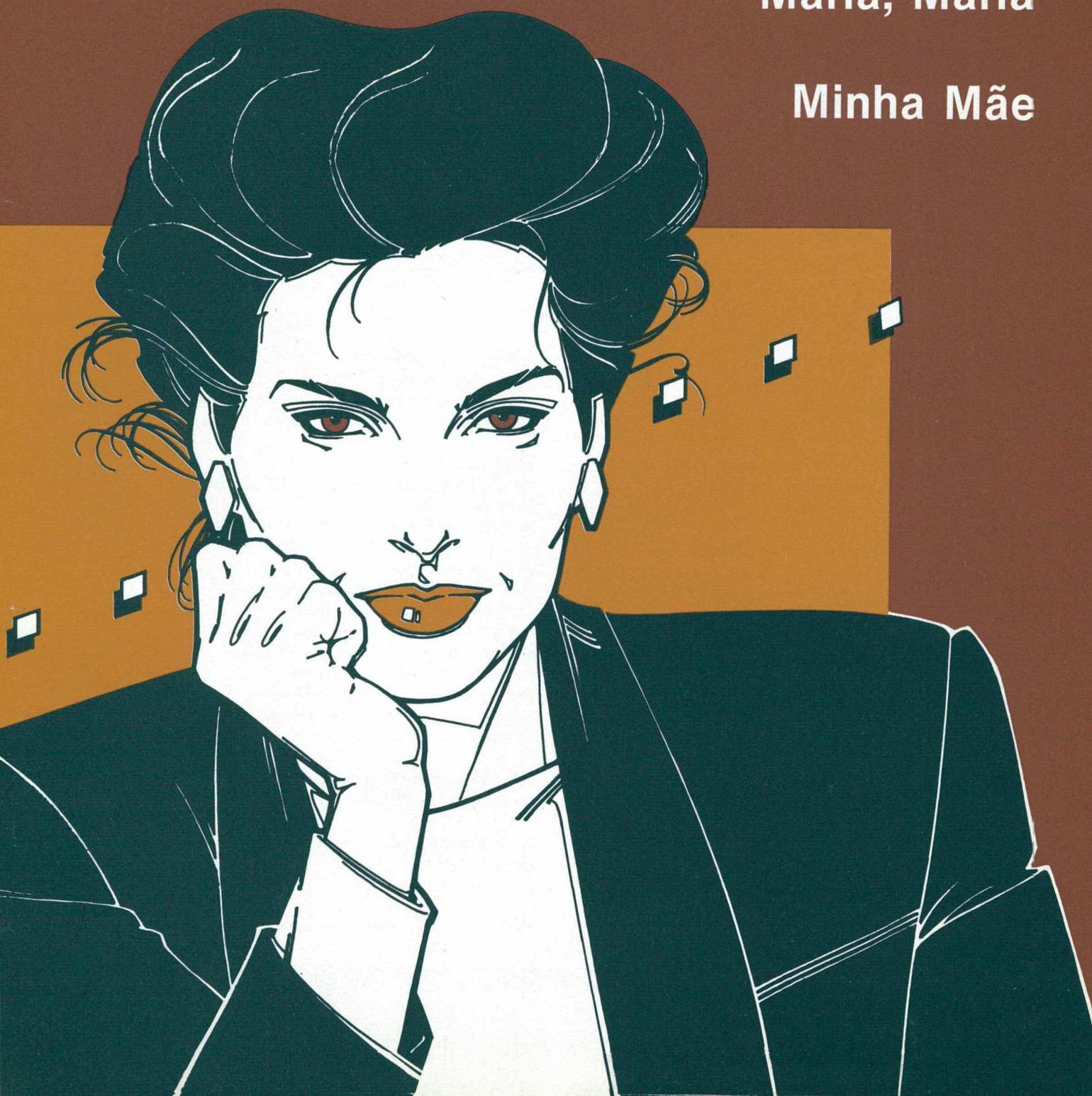
AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XXI
Nº 5 — maio 1990 — Cr\$ 60,00

Mulher e Homem igual dignidade

Maria, Maria

Minha Mãe



O ANJO E A VIRGEM



Dom Marcos Barbosa

*Ave, Maria, cheia de graça!
Não temas,
não estremeças, Maria,
não te perturbes...*

*Ah, não é de medo ou confusão que estremece agora!
É o estremecimento da bela-adormecida,
o estremecimento de quem desperta,
o estremecimento da vida.
Como o botão estremece antes de abrir-se,
a ave, antes de alçar o vôo,
a esposa, ao transpor para sempre o limiar do esposo...*

*Sim, tu estremeceas,
como na Galiléia outrora, em Nazaré,
quando um anjo do Senhor foi enviado a uma virgem...*

*Maria, chama-te o teu Pai,
o teu Filho, o teu Esposo.
A Trindade divina, numa só voz, te chama:
"Vem, ó minha amada, minha bela,
já o inverno da terra passou;
as chuvas do teu pranto cessaram,
o tempo da alegria chegou!"*

*Vem, desprende-te da terra.
Vem para o lugar que te está preparado desde o início,
o teu trono de rainha dos anjos e dos homens.*

*Inclina, filha, teu ouvido;
o Rei se apaixonou pela tua beleza
e quer que apareças no céu como um grande sinal.
O grande sinal de toda a humanidade um dia ressurgida.*

*Surge, levanta-te,
pois o Cristo te iluminou antes da tua aurora,
antes que tu mesma o gerasses,
no esplendor dos santos.*

*Parte apressada para o céu,
como partiste apressada para a montanha outrora...
Parte ao encontro daquele que
te criou e descansou no teu seio,
tanto no momento em que desceu do céu,
como quando o desceram da cruz.
Parte, sobe como a nuvem de incenso,
como a palmeira que se eleva no azul,
a roseira que ultrapassa o muro.*

*Mas todos acorrerão atrás de ti, um dia,
no odor do teu perfume.*

*Parte, caminha, voa, triunfa e reina,
Regina, Rainha
dos anjos e dos homens!*

(Extraído do livro: "Poemas do Reino de Deus").



2. O ANJO E A VIRGEM
Rainha dos Anjos
4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. CAMPANHA DA FRATERNIDADE — 90
“Mulher e homem: Imagem de Deus”. Gestos concretos de fraternidade
11. OS LEITORES ESCREVEM
12. A PALAVRA DO PAPA
Mulher, imagem de Deus, nem escrava nem rainha, só mulher
13. MULHER E HOMEM IGUAL DIGNIDADE
Entre os preconceitos mais absurdos é que a mulher é pessoa ou companheira de menor valor
17. PROFISSIONAL, MAS MULHER ANTES DE TUDO
Homens e mulheres são iguais em capacidade diante de uma profissão sem perderem sua individualidade
18. MENSAGEM MARIANA
O nome de Maria
20. A RELAÇÃO ÚNICA ENTRE O ESPÍRITO SANTO E MARIA
“Maria é como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura” (LG 56)
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Minha mãe
25. ALCOOLISMO
A “doença” da co-dependência
26. PÁGINA DO CATEQUISTA
A Catequese na Espanha e nas Américas
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
(03/06/90; 10/06/90; 17/06/90; 24/06/90)
30. LIVROS RECEBIDOS
31. EM MAIO
32. RELENDO A BÍBLIA
35. MARIA, MARIA
Retrato de nossa gente

Mês de todas as Marias

Maio é o mês de Maria; é o mês da mãe de todas as mães e de todas as Marias, mulheres que, como a Virgem de Nazaré lutam, quer nas lições de casa ou fora dela para que a família tenha, cada dia, condições de vida digna.

A Campanha da Fraternidade, lançada na Quaresma: “Mulher e Homem: Imagem de Deus”, insiste claramente na necessidade de estarmos atentos ao respeito que devemos ter a todas as pessoas, mulheres ou homens porque são Imagem de Deus. A mulher é companheira do homem para a construção de uma vida feliz; assim e só assim serão abençoados por Deus.

Dando continuidade ao tema da CF-90 exposto nos números anteriores, e seguindo o método do texto-base, “ver” — “julgar” — “agir”, a revista AM apresenta nesse número a última parte: o “Agir” (p. 6ss). A intenção da CF-90 é conscientizar a todos que mulher e homem sejam vistos e tratados com o mesmo valor, igualmente responsáveis e destituídos de qualquer opressão, verdadeiras imagens de Deus.

Contudo, a história mostra que nem sempre a mulher foi vista e tratada como imagem de Deus. Secularmente, preconceitos e idéias machistas alimentaram uma educação ensinando que a mulher tem menos valor. Não raro a visão e o comportamento machistas têm desembocado em gestos absolutamente reprováveis.

A revista AVE MARIA, ilustrando o tema da CF-90, traz, neste número, uma entrevista com a professora Maria Amélia Azevedo: “Mulher e Homem Igual em Dignidade” (p. 13). No seu depoimento, Maria Amélia convida-nos a refletir sobre os comportamentos nas famílias; sobre os machistas tão nocivos; sobre as tarefas familiares; lutas contra a discriminação etc.

Acompanhando esta reflexão também temos excelentes lições nos artigos: “Mulher, Imagem de Deus, Nem Escrava, Nem Rainha” (p. 12) na seção “Palavra do Papa”. E ainda em: “Profissional, mas Mulher, Acima de Tudo” (p. 17) de Oráida e “Minha Mãe” (p. 22) de Myriam Vallias de Oliveira Lima.

Muito além do que o comércio oferece e a propaganda diz, o melhor presente que se pode dar às mães e mulheres que acompanham nossa vida é o respeito e a visão evangélica de que todos somos imagem de Deus.

Com este número a revista AVE MARIA completa 92 anos. Que ela continue levando fé, esperança e amor aos leitores. Juntos com Maria, agradeçamos a caminhada:

“Minha alma glorifica ao Senhor...

Sua misericórdia se estende de geração em geração, sobre os que O temem” (Lc 1, 50-53a).

P.C.G.

AVISO AOS ASSINANTES

Prezado(a) Assinante

Tendo em vista o plano econômico do novo Governo e a alteração dos rumos da economia no Brasil, a revista AVE MARIA vem, nesse momento muito sério para todos, lembrar e solicitar ao prezado assinante que coloque em dia, o mais breve possível, a anuidade de sua assinatura.

Os pagamentos das anuidades com vários meses de atraso não só atrapalham como também impedem a confecção da revista AVE MARIA. Nestas circunstâncias, somos forçados a reduzir a tiragem e a remeter a revista somente para os assinantes cujas assinaturas estão em dia.

Por isso, estamos comunicando aos assinantes cujas anuidades estão em atraso desde abril de 1989 que suspenderemos a remessa da revista até a atualização da anuidade. Não temos condição de fazer a revista sem o pagamento atualizado da assinatura.

Tão logo recebermos a atualização do pagamento da(s) anuidade(s) atrasada(s), voltaremos a remeter a revista AVE MARIA.

Agradecemos a atenção e a colaboração.

Deus vos pague!

A Direção

Nota: COMO FAZER A ATUALIZAÇÃO DA ASSINATURA? Utilize o CUPOM DE ASSINATURA, com as orientações próprias, que está na página 33. Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha e mande hoje mesmo para a revista AVE MARIA. O valor da assinatura para 12 meses é de Cr\$ 600,00. Se a assinatura estiver com 2 anos de atraso: Cr\$ 1 200,00; se forem 3 anos: Cr\$ 1.600,00 e assim por diante.

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22. 689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Raquel de Carvalho Rocha (Chefe), Roberto Ricardo (Assistente)

Preparação e revisão: Horácio Menegat.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. **Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 600,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 1.200,00; número avulso: Cr\$ 60,00.

Em breve o nosso representante JOÃO MENEZES estará visitando as seguintes cidades paulistas: São Roque, Votorantim, Porto Feliz.

CEBs se fortalecem

Carta ao povo de Deus do Estado de Tocantins escrita pelos bispos das quatro Dioceses, Dom Jaime Collins, Miracema do Tocantins, Dom Aloísio Hilário de Pinho, Tocantinópolis, Dom Celso Pereira de Almeida, Porto Nacional, e pelo Pe. Eduardo Alencar Lustosa, Administrador Prelático de Cristalândia, informa que as comunidades de base estão se espalhando na região, fortalecendo assim a fé do povo e a sua consciência. Os bispos revelaram que os posseiros da Fazenda Vale do Juari celebram a vitória pela posse da terra e já iniciaram o plantio de suas roças. Segundo eles, em Tocantins, os trabalhadores estão se organizando. Já foram fundados os sindicatos dos bancários, construção civil, professores, médicos, trabalhadores na saúde, entre outras categorias profissionais. Os trabalhadores rurais criaram novos sindicatos, e fundaram uma Federação para fazer valer seus direitos. O ano de 1990 começa para os bispos, sob o signo da esperança, apesar, segundo eles, das decepções e preocupações com a depreciação das condições de vida do povo de Tocantins com o alastramento da fome, da malária, entre outras doenças. A violência

também campeia no Estado. A última vítima foi o posseiro Pedro Alves da Silva, assassinado no dia 10 de dezembro pelos pistoleiros Nonato Carneiro Azevedo e José Pereira de Souza, que continuam soltos e ameaçando outros posseiros. A prisão preventiva dos assassinos foi negada pelo juiz de Araguaínas, Marcelo Rodrigues Ataíde. No primeiro ano de existência do Estado, os bispos lembram as palavras do Profeta Isaías: “do Direito e da Justiça é que se constrói o Reino de Deus”.

A Conferência dos bispos do Japão já programou para o ano de 1993 o Segundo Congresso Nacional para a Promoção da Evangelização. O primeiro foi realizado em novembro de 1987 e teve uma grande influência sobre a vida da Igreja, tradicionalmente fechada em si mesma. Na conclusão, os bispos assumiram o compromisso eclesial de viver a fé com maior abertura para a sociedade, demonstrando acolhida para com o povo em geral e aproximando-se mais aos problemas da vida cotidiana.

Atualmente existe tensão nas relações entre a Igreja e o governo japonês. Motivo: em dezembro do ano passado, o governo decidiu que a tradicional festa religiosa xintoísta, o “Daijosai”, deve ser considerada “atividade oficial da família imperial” e destinou uma grande soma em dinheiro para sua realização. O “Daijosai” representa a transfiguração do novo imperador num deus, coisa que os católicos consideram blasfêmia, além de ferir o princípio da separação entre Igreja e Estado. (S.F.)

Pastoral dos nômades

Responsáveis pela pastoral dos nômades na Arquidiocese de Belo Horizonte, Padres Renato Rosso, Tadeus Fernandes e Paulo Pedro, têm pleno acolhimento no Regional Leste II da CNBB, que compreende os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Esses sacerdotes, que se dedicam como pastores à evangelização dos nômades, têm Belo Horizonte como ponto de referência, porque vivem por várias cidades do Brasil, acompanhando ciganos, pessoal do circo e outros grupos. Eles têm tido problemas em algumas Paróquias do país, onde não lhes permitem celebrar a Santa Missa, apesar da documentação que apresentam. "Em nome dos Bispos mineiros e capixabas", Dom Benedito de Ulhoa Vieira, Presidente do Regional Leste II, se dirige a todos os Bispos do Brasil, pedindo que esses Sacerdotes da Pastoral dos Nômades, "sejam fraternalmente acolhidos e aceitos" nas Dioceses e Paróquias para o exercício de seu ministério.

Dom Helder Câmara

D. Helder Câmara recebeu, no dia 24 de março p.p., o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte. No discurso, exaltou a vocação política do mineiro e lançou a Campanha "Brasil pobre, mas sem miséria". Disse que vai percorrer o Brasil e pedir aos bispos que assumam este trabalho de conscientização sobre a diminuição da miséria no Brasil.

Obra Social Santa Mônica

Há 35 anos esta obra ampara a mãe solteira de várias partes do Brasil, durante os meses de gestação, assistência integral durante o parto na Maternidade Therezinha de Jesus, e acolhida até a total recuperação quando voltam à sua vida normal.

Embora hoje em dia a jovem da cidade já encontre maior apoio por parte da família, oferecemos nosso auxílio no momento de encaminhá-la para a maternidade, onde será assistida gratuitamente.

Para isso a pessoa interessada poderá se dirigir à:

OBRA SOCIAL SANTA MÔNICA

Pe. Augusto Antonio da Silva

Rua São Mateus, 490
36 025 — Juiz de Fora — MG.

(Dados fornecidos por Marília Teixeira Leite Andrade — presidente da Obra Santa Mônica e apresentados por Laurita Aguiar).

Violência no campo

Agentes de pastoral e animadores de Comunidades Eclesiais de Base dos Estados do Maranhão e Piauí denunciaram "a constante e crescente violência no campo". Segundo eles, em 1989, no Estado do Maranhão foram assassinadas 13 pessoas, centenas foram ameaçadas de morte, 39 foram torturadas, 56 pessoas foram presas e houve conflitos em dezenas de áreas com expulsão dos posseiros. (J.O.S.P.)

Intervenções militares

O sociólogo mexicano Pablo Gonzáles Casanova dá a conhecer que, desde 1978, foram registradas 979 intervenções militares em países localizados na América Latina.

(O Ascensor)

O Papa é aclamado pelos checos

O Papa João Paulo II visitou a Checoslováquia nos dias 20 e 21 de abril. Mais de 700 mil pessoas assistiram no dia 21 de abril uma missa campal rezada pelo Papa João Paulo II no centro de Praga, numa manifestação religiosa inédita nos últimos 40 anos de história da Checoslováquia onde milhares de católicos sofreram perseguição implacável. O clima foi de muita emoção e de muita alegria. A Checoslováquia e o Vaticano restabeleceram suas relações diplomáticas, o que, para a Igreja, tem o sabor de uma grande vitória, do acerto de sua política de aproximação com regimes comunistas, embora condenando-os, para manter viva a fé católica nas áreas dominadas por eles.

Em sua chegada disse, referindo-se à tentativa dos países do Leste de criar uma sociedade comunista: "Essa esperança revelou-se logo uma trágica utopia ao ignorar e negar certos aspectos essenciais à pessoa humana. A pretensão de construir um mundo sem Deus, e até contra Ele, não passou de uma ilusão".

Rússia

A primeira rubrica religiosa da TV estatal soviética está conseguindo o maior sucesso. Trata-se de uma transmissão intitulada "Reflexões sobre a eternidade. Sermão dominical", levada ao ar em horário noturno e animada por padres, escritores e intelectuais. Os espectadores são convidados a "refletir sobre os valores espirituais".

A agência soviética responsável pela transmissão fez um comentário que, entre outras considerações, afirmava: "Pouco tempo atrás, o fato de padres poderem falar numa TV governamental teria sido considerado como coisa impossível na URSS. Hoje a sociedade soviética tem consciência do prejuízo causado não só à Igreja, mas também a si mesma, nos decênios de ateísmo militante". (S.F.)

Vacinadas!

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que, pela primeira vez na história, mais da metade das crianças do mundo foram vacinadas contra difteria, poliomielite, tétano, tuberculose e coqueluche, doenças estas que matam todos os dias milhares de recém-nascidos, sobretudo nos países pobres. Quando a OMS lançou o programa mundial de imunização, em 1974, a vacinação não alcançava 5% das crianças. Apesar dos resultados conseguidos, porém, morreram, no ano passado, mais de 3 milhões de crianças de doenças como sarampo, tétano e coqueluche. A OMS pretende chegar a 100% das crianças até o final deste ano. (S.F.)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1990

MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS



A Campanha da Fraternidade, “Mulher e Homem: Imagem de Deus” convida as pessoas de boa vontade em geral, e aos cristãos em particular para uma reflexão séria sobre o relacionamento atual entre mulher e homem. A intenção da campanha é conscientizar a todos que, na vida prática, a mulher e o homem sejam vistos e tratados com o mesmo valor, que ambos tenham a mesma grandeza, os mesmos direitos e os mesmos deveres. Um e outro sejam igualmente responsáveis e sejam destituídos de qualquer opressão.

O texto-base da Campanha da Fraternidade divide em três etapas o estudo sobre o tema: “Mulher e a Fraternidade”. Seguindo o método proposto no texto-base, nos números anteriores apresentamos o “Ver” e o “Julgar” a realidade; nesse, apresentamos o “Agir”.

GESTOS CONCRETOS DE FRATERNIDADE

Embora o tempo da Quaresma seja o tempo forte para a reflexão e para a decisão prática da fraternidade, é no curso do ano todo, no dia a dia que se vivencia cristãmente o relacionamento humano.

O objetivo é, a partir da consciência e do julgamento dos fatos sob a luz do Evangelho, trabalhar para transformar as situações injustas e não-cristãs.

Esse objetivo será mais ou menos alcançado na medida em que as pessoas participam de grupos de debates, palestras, círculos de reflexão, mesas redondas, celebrações e outras atividades concretas sobre o tema proposto pela campanha.

CONSCIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO

Em cada comunidade ou núcleo social certamente existem situações

bem próprias que mais reclamam por uma ação transformadora. É para lá que a consciência fraterna volta sua atenção, colabora com um planejamento exequível, organiza as propostas e projetos e delega responsabilidades.

Se cada pessoa, cuja consciência de unidade e comunidade, se comprometer fraternalmente, estará processando, na vida social o dito de Jesus Cristo: “Vós sois sal da terra e luz do mundo”.

MULHER E HOMEM JUNTOS

Um dos objetivos desta CF de 1990 é contribuir para recuperar a dignidade da mulher e suscitar um novo relacionamento entre mulher e homem. Ela não será uma Campanha de mulheres para mulheres e, sim, uma campanha para mulheres e homens juntos descobrirem a situação pecaminosa manifestada nas muitas formas de discriminação. Estas não são provocadas apenas pelo homem, mas muitas vezes transmitidas e reforçadas pela própria mulher no seu lar, em seu relacionamento social, no trabalho e nos momentos de lazer. A avaliação dos trabalhos não seja somente no fim, mas também durante a caminhada. No final da CF pode-se fazer uma grande celebração de toda a comunidade em que todos que participaram, expressem sua alegria e gratidão pela dedicação de tantas pessoas e pelos benefícios alcançados.

CONVERSÃO COMUNITÁRIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A libertação da mulher exige, portanto, profundas mudanças: das estruturas sociais, da ideologia e de interesses machistas. Isso só será possível por um esforço comunitário de conversão e de transformação social. Para que isso se concretize, sugere-se:

- Incentivar e assegurar espaço para que as mulheres se reúnam, tomem consciência e debatam a discriminação e dominação, sustentadas pelo sistema sócio-econômico-político-cultural.
- Envolver os homens nestes debates para que eles próprios tomem consciência do sistema que é, muitas vezes, alimentado e cultivado pela mentalidade masculinizante.
- Promover debates para que as próprias mulheres descubram os pontos onde elas transmitem e reforçam a mentalidade da superioridade do homem sobre a mulher.
- Promover debates, grupos de estudo e mesas-redondas para que a mulher

e o homem descubram e organizem juntos uma sociedade igualitária, sem discriminação, sem dominação e com respeito mútuo.

- Promover palestras e debates com Agentes de Pastoral e lideranças da Igreja para rever se em sua atuação pastoral existe discriminação, dominação ou verdadeira reciprocidade mulher-homem.

Para as propostas de ação se aconselha:

- a. verificar se as situações, os problemas apresentados em grupo correspondem à realidade local ou regional;
- b. ver qual a situação que com mais urgência pede a atuação da comunidade;
- c. entrar em contato com pessoas ou instituições que podem dar ajuda ou orientação mais específica (ver a lista de endereços no box abaixo); também pode-se entrar em contato com a Pastoral que trata do assunto, seja em nível local, diocesano ou regional;
- d. não convém abordar todos os problemas apresentados em grupos para não dispersar uma atuação mais intensiva.

SUGESTÕES PARA GRUPOS DE DEBATE E REFLEXÃO

Pequenos grupos de 12 a 20 pessoas, parecem ser os mais proveitosos. O ideal seria que os grupos se reunissem uma vez por semana, isso consolidaria os laços da unidade e a temática seria mais ampla. É bem verdade que muitas mulheres se sentem mais à vontade para debater seus problemas ou dificuldades sem a presença mas-

culina, sobretudo nas questões da violência e autoritarismo, mas é aconselhável que também os homens participem, reflitam e tomem posturas fraternas. O ideal é que mulheres e homens debatam juntos as questões para conscientização e crescimento de ambos.

O TEMAS

Os temas para um salutar debate são incontáveis; contudo, é mais proveitoso ao grupo abordar temas cujos fatos ocorram ligados ao cotidiano. Por exemplo:

1. Exemplos concretos da vida diária: no lar; no trabalho (em casa e fora de casa); no lazer; no aconchego familiar (nas refeições, nas atividades domésticas); no relacionamento com familiares (pais, sogras, sogros, irmãos, cunhados, parentes, etc.); no relacionamento com vizinhos, amigos, colegas de profissão, etc.

2. A educação no lar e na escola: os traços masculinizantes (na divisão das tarefas; no modo de falar e de tratar as pessoas; nas possibilidades de trabalho, de estudo).

3. O desafio do fato: As mulheres almejam as preocupações dos homens, mas os homens não desafiam as ocupações das mulheres. Por quê?

4. Em que as mulheres podem enriquecer o "mundo dos homens?"

5. O homem tem características psicológicas masculinas, mas deve cultivar também características femininas. E assim também a mulher. O que cada um deve desenvolver mais? Como ajudar-se mutuamente?



6. A própria mulher pode ser dominadora e discriminar outras mulheres. Como trata a empregada doméstica, as mulheres negras e indígenas, as mulheres pobres, as funcionárias sob sua chefia? Na liderança dentro da comunidade ou nos movimentos ela domina? É dominadora com o marido e filhos? Há diferença entre ser dominadora e educar com firmeza?

7. Será que o trabalho fora do lar sempre enriquece e liberta a mulher?

Quando o homem domina e a mulher se submete, ambos intensificam a ideologia machista. Quando a mulher se liberta, o homem também se liberta. Por quê?

9. Há postos e funções onde a mulher já atua em nível de igualdade com o homem. Como age? "Imita" o homem, ou dá uma tonalidade feminina ao seu agir? Citar fatos.

10. Nos movimentos populares, as mulheres se restringem a reivindicar seus direitos como pessoas, ou debatem também os problemas que têm como mulheres?

11. Nos sindicatos procuram espaço para os interesses das mulheres trabalhadoras integrando o cotidiano do trabalho com as condições e características de esposa e mãe?

Outros temas também poderão ser estudados e debatidos pelos grupos, e serão de muita utilidade sobretudo quando apresentados por palestristas especializados em determinados assuntos como:

- Aconselha-se fazer um estudo profundo da parte "Julgar" que se refere à Bíblia.

- Podem também ser convidados palestristas para abordar determinados assuntos como:

- a sexualidade da mulher e do homem, conhecimento biológico, problemas e desafios de hoje;
- a psicologia da mulher e do homem;
- harmonia conjugal;
- uma nova educação no lar e na escola;
- presença da mulher no trabalho;
- o movimento feminista, suas perspectivas e limitações, seus aspectos positivos e seus erros.

- Formar grupos de debates com mu-

lheres que estão na mesma situação (divorciadas, abandonadas, solteiras) para juntas trocar experiências e procurar saídas para seus problemas.

- Fazer debates e palestras sobre a educação no lar, a dupla jornada, o trabalho fora de casa e a educação dos filhos.

- Estimular o diálogo dentro da família a partir das dificuldades e problemas que se apresentam com a mudança da situação da mulher no lar.

Violência no lar

- Promover debates sobre as causas da violência com diferentes grupos: clubes de mães, movimentos de mulheres, reuniões de pais, no próprio lar e outras.

- Distribuir material sobre o assunto (é fornecido pelas Delegacias da Mulher).

- Tornar conhecidas as Delegacias da Mulher para eventuais denúncias.

- As mulheres vítimas da violência no lar têm dificuldade em descobrir sozinho os passos a serem dados. Precisam de quem as ajude. Como ajudá-las.

As mães solteiras

- Acolhê-las e orientá-las.

- Conversar com a família a fim de chegar à compreensão e aceitação do fato.

- Se for necessário, encaminhar para uma casa de mães solteiras.

A AJUDA FRATERNA

Há casos familiares específicos que merecem atenções especiais e precisam de ajuda e acompanhamento. Diante disso é útil e aconselhável:

A mulher no trabalho

- Fazer debates e palestras com pessoas do mesmo tipo de trabalho, sobre a sua situação.

- Conscientizar-se sobre os direitos e benefícios que a Constituição lhes garante e o desrespeito a estes direitos. Como assumir a participação e representação?

Empregadas domésticas

- Em reuniões de domésticas:

a) Análise da situação.

b) Conscientização dos próprios direitos e deveres.

c) Participação dos sindicatos e/ou associações.

A mulher na educação

- Verificar nos programas de ensino o que está contribuindo ou não para a libertação da mulher.

- Quais as possibilidades de estudo e aperfeiçoamento profissional que existem para as mulheres na realidade local.

- Como garantir possibilidades de estudo e formação profissional às mulheres de famílias carentes (bolsas de estudo, cursos noturnos).

A mulher na política

- Incentivar, organizar e promover debates, mesas-redondas sobre a mulher e a política:

• O que a mulher poderia oferecer de novo para o verdadeiro exercício da política, inclusive ocupando cargos efetivos nas representações legislativas?

• O que deverá ser feito para que as mulheres assumam a política como um direito e um dever, tanto da mulher como do homem, e defendam seus interesses específicos?

• Como unir as questões específicas da mulher, da comunidade, do bairro, da família com a política partidária, sindicatos, associações e organizações?

A mulher nos meios de comunicação social

- Organizar debates sobre programas dos MCS. Destacar:

- o lugar que a mulher ocupa;
- que tipo de mulher é apresentado;
- os valores que ela transmite;
- qual o jogo de poder e lucro que está atrás disto;
- procurar meios de protesto (cartas, abaixo-assinados, suspender assinaturas).

A mulher nos movimentos populares

- Debater, em grupos, sobre a presença da mulher nos Movimentos Populares, pois é aí que sua presença se faz mais forte:

• Como passar de uma luta reivindicatória de controle popular para uma ação política de participação na gestão dos serviços públicos?

- Como esclarecer aos outros cidadãos o objetivo da presença das mulheres nos Movimentos Populares, o sentido de suas lutas, as suas necessidades e direitos?

Pastoral da Criança

- Organizar a comunidade para sustentar a educação contínua da mulher e complementar seus esforços para que sejam agentes de transformação de sua família e comunidade.
- Formar líderes comunitários para a Pastoral da Criança.
- Promover e apoiar os programas de atendimento domiciliar.
- Ajudar a organizar e tornar concretos projetos de geração de recursos para as famílias carentes.

A mulher indígena

- Promover debates, projeções para conhecer melhor a vida, a cultura, a história, a organização, os direitos dos povos indígenas e o papel da mulher nos mesmo.

A mulher negra

- Promover debates com a presença da mulher negra para conhecer sua realidade no mundo da família, do trabalho, da cultura, da educação, da vida social e do lazer.
- Incentivar, apoiar e abrir espaços para o Movimento Negro dentro de sua comunidade e ver se a CF-88 ajudou a mudar a mentalidade escravagista, superar sinais de racismo e compreender a cultura e a causa negra.
- Observar quais os cargos, as funções que a mulher negra ocupa dentro da Igreja e na sociedade, como ela é tratada e apoiá-la em suas justas reivindicações.

Meninas de rua

- Acolhê-las e orientá-las para que encontrem novas chances de vida.
- Organizar a Pastoral do Menor, voltada para as meninas de rua, propiciando acolhida, alimentação, abrigo.
- Em caso de gravidez, orientar e acompanhar. Encaminhar para uma casa de mães solteiras.
- Apoiar os educadores de rua. Onde não existem, talvez se possa iniciar um trabalho de educação de rua.

Prostitutas

- Fazer um trabalho de conscientização com elas. Dedicar tempo e afeto. Ajudá-las a descobrir sua dignidade, seus valores.
- Fazer um trabalho de conscientização com as famílias, movimentos e toda a comunidade sobre as reais causas da prostituição e conseqüências.
- Convidar as prostitutas para participarem de outros grupos e movimentos.
- Fazer um trabalho preventivo: esclarecer jovens, ocupá-las com artesanato, esporte, lazer. Acolher mães solteiras. Dar-lhes amor e orientação. Ajudá-las a recuperar sua integridade e autoconfiança.

A mulher encarcerada

- Visitar, proporcionar recreações, debates e estudos.
- Entrar em contato com a Pastoral Carcerária para orientação sobre a organização de um trabalho neste campo.

A mulher na Igreja

A Exortação Apostólica Vocação e Missão dos Cristãos Leigos diz que as mulheres participam da vida da Igreja sem discriminação alguma, também nas consultas e na elaboração de decisões. Elas devem estar presentes ativamente nos conselhos paroquiais e diocesanos, assim como nos sínodos diocesanos e nos concílios particulares.

- Na sua paróquia ou comunidade, onde atuam as mulheres?
- Estão representadas no Conselho Paroquial?
- E em nível diocesano e regional, estão presentes?
- As mulheres participam nas decisões, ou são somente executoras de tarefas?
- Qual o caminho para a integração?

O mesmo Documento afirma também que as mulheres devem colaborar na preparação dos documentos pastorais (n.51).

- As mulheres lêem e estudam os documentos da Igreja?
- Quais já estudaram?
- Gostam ou não? Por quê?
- Será que as mulheres podem dar sua contribuição na preparação desses textos? Como?



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

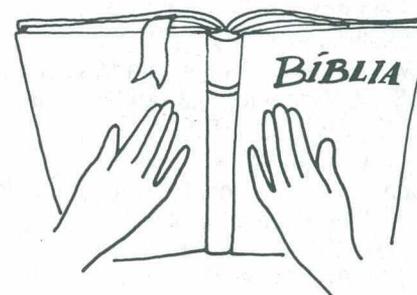
As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)
93.250 - Cx.P. 23 - Esteio (RS)

JOVEM!



PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.

ENDEREÇOS ÚTEIS

1. Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
Edifício-Sede do Ministério da Justiça - 5º andar - Sala 520
70064 - BRASÍLIA - DF
Fone: (061) 224-3448 - 226-8015-R/193
Telex: (061) 4319
2. Associação Profissional das Empregadas Domésticas
Rua Capri, 163 - Pinheiros
05425 - SÃO PAULO - SP
Fone: (011) 212-6554
3. Comissão Brasileira de Justiça e Paz
Praça 15 de Novembro, 101
20010 - RIO DE JANEIRO - RJ
Fone: (021) 231-2946
4. CPO - Comissão Pastoral Operária
Avenida Kennedy, 1861
25820 - DUQUE DE CAXIAS - RJ
Fone: (021) 771-3459
5. CPT - Comissão Pastoral da Terra
Caixa Postal, 749
74000 - GOIÂNIA - GO
Fone: (062) 223-4039
6. Pastoral da Saúde
Rua Des. Arno Hoeschel, 76
88010 - FLORIANÓPOLIS - SC
7. Pastoral Carcerária
Rua Tabatinguera, 340/1004
01020 - SÃO PAULO - SP
Fone: (011) 34-6390
8. Serviço Pastoral dos Migrantes
Caixa Postal 42.756
04299 - SÃO PAULO - SP
Fone: (011) 273-9031
9. CIMI - Conselho Indigenista Missionário
SDS Ed. Venâncio III, 3º andar - salas 311-314
70000 - BRASÍLIA - DF
Fone: (061) 225-9457
10. Conferência Nacional dos Institutos Seculares
Rua João Penteado, 1426
14025 - RIBEIRÃO PRETO - SP
Fone: (016) 625-4522
11. Caritas Brasileira
SGAN - Quadra 601 - Conjunto "B"
70830 - BRASÍLIA - DF
12. CERIS - Centro de Estatísticas
Religiosas e Investigações Sociais
Rua Júlio Ottoni, 571/45 - Santa Teresa
20241 - RIO DE JANEIRO - RJ
13. Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos
Ed. Venâncio VI - Sala 109
70320 - BRASÍLIA - DF
14. Pastoral da Criança
SGAN - Quadra 601 - Conjunto "B"
70830 - BRASÍLIA - DF
15. Pastoral do Menor
Praça da Sé, 184 - 1º andar
01001 - SÃO PAULO - SP
Fone: (011) 35-1393
16. Pastoral dos Nômades
Rua Sinimbu, 1756 - Caixa Postal 59
95100 - CAXIAS DO SUL - RS
17. Rede Mulher
Rua João Ramalho, 991 - Caixa Postal 1803
05008 - SÃO PAULO - SP
Fone: (011) 262-9407
18. Comissão da Mulher Advogada - OAB - Mulher
Praça da Sé, 385
01001 - SÃO PAULO - SP
19. Pastoral da Mulher Marginalizada
Rua José Francisco da Silva, 1025 - Cristo Redentor
58000 - JOÃO PESSOA - PB
Fone: (083) 222-1521
20. Pastoral da Mulher Marginalizada
Rua Dr. Clemente Ferreira, 113 - Botafogo
13020 - CAMPINAS - SP
21. Pastoral da Mulher Marginalizada
Caixa Postal, 18
11600 - SÃO SEBASTIÃO - SP
22. Pastoral da Mulher Marginalizada
Rua Costa Barros, 50/14
60160 - FORTALEZA - CE
23. NINHO
Pastoral da Mulher Marginalizada
Caixa Postal, 884
65000 - SÃO LUÍS - MA
24. ALARMES - Associação das Lavadeiras
Rua Aristides Novis, 101
40210 - SALVADOR - BA
Fone: (071) 247-1232
25. Promoção da Mulher
Av. Jesus de Nazaré - Jaguaribe
Caixa Postal, 301
58000 - JOÃO PESSOA - PB
26. Pastoral da Mulher Negra
Quilombo Central
Rua Tabatinguera, 301
01020 - SÃO PAULO - SP
27. CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs
Comissão da Década de Solidariedade com a Mulher
Rua Senhor dos Passos, 202
90020 - PORTO ALEGRE - RS
Fone: (0512) 24-5010
28. Grupo Feminino de Reflexão Teológica: Kuñaité
Av. Nazaré, 993 - Ipiranga
04263 - SÃO PAULO - SP
29. Grupo de Reflexão Teológica na Ótica da Mulher
Instituto Teológico Pio XI
Rua Pio IX, 1100 - Alto da Lapa
05060 - SÃO PAULO - SP
30. Grupo de Reflexão Teológica na Ótica da Mulher
Faculdade de Teologia N. Sra. da Assunção
Av. Rangel Pestana, 230 - Centro
01000 - SÃO PAULO - SP

Respondendo ao convite feito pela revista AVE MARIA nº 2 de 90 na página 11, a professora Celina, do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, SP., distribuiu as perguntas para os alunos da 4ª e 5ª séries do 1º grau (faixa etária entre 9-11 anos) que em grupos responderam e os próprios alunos selecionaram os trabalhos a serem enviados para a revista. Transcrevemos trechos dos escritos desses alunos:



“Há mulheres que trabalham ao nível dos homens, mas são menos qualificadas pois os homens acham que as mulheres são menos capazes de produzir do que eles.” (I.P.J. - 5ª)

“O racismo (negro, japonês) é agravado quando é mulher. Por exemplo: várias mulheres fazem concurso para trabalhar, podem até ser classificadas, mas na hora de se apresentarem, as que forem negras ou japonesas não são aceitas.” (Grupo nº 3 da 5ª A)

“A mulher sempre foi discriminada, sempre foi e ainda é considerada inferior ao homem, frágil, indecisa, instável. Ficou sob a tutela do homem tanto na sociedade como na Igreja. A sociedade se estrutura a partir da lógica masculina. Ela se constrói sem a contribuição da mulher em nível de organização e decisão. A mulher é vista a partir dos interesses dos homens e está a serviço deles. Muitas vezes a mulher aceita inconscientemente esses padrões. O Evangelho educa a mulher atual para seguir um caminho igual ao homem, mas nunca esquecendo que ela foi feita para ser mãe que é uma sublime missão que nenhum homem jamais conseguirá.” (L.J.L.T - 5ª B)

“Conhecemos vários tipos de mulheres marginalizadas por causa de sua raça, seu emprego, sua situação financeira. Marginalizamos as pessoas quando as recebemos mal, não as aceitamos e temos preconceitos.” (P.D.B. - 5ª A)

“O homem vê o trabalho da educadora sendo muito importante, mas o homem também é muito importante

para a vida educativa.” (F.M.S. - 12 anos; L.C.P. - 11 anos; A.R. - 11 anos; T.S.M.C. - 10 anos; K.M.M. - 10 anos; D.M. - 12 anos)

“Vemos a mulher sendo usada em revistas, jornais e TV como uma coisa qualquer. Mas acredito que no futuro, a mulher seja respeitada e amada e que todos vejam nela que realmente ela é um ser maravilhoso.” (R.A.F.)

“A educação, tanto do menino como da menina, deve ser dada igualmente, com relação à sua capacidade e inteligência, respeitando, porém, a identidade feminina e masculina.” (T.A.V.J. - 5ª C)

“O trabalho da mulher não é equiparado ao do homem, pelo seu valor, apesar da mulher ser tanto ou mais capaz que o homem. Estes fatos devem-se às condições da mulher na sociedade.” (F.I. 5ª C)

“Deus quer que sejamos todos iguais com as mesmas possibilidades de vida.” (A.R.G. - 5ª B)

“Mulheres que aparecem na televisão ou em revistas são mulheres profissionais como todas as outras mulheres.” (R.V.V. - 10 anos)

“A mulher é muito importante. Ela está conseguindo ter os mesmos direitos que os homens, para ser valorizada.” (V.R.M. - 5ª B)

“Diante dos olhos de Deus o homem e a mulher são totalmente iguais.” (A.P.A. - 5ª C)

“Homens de mente ignorante acham que as donas de casa não fa-

zerm nada e servem para ser escravas.” (E.A.S.Z. 5ª B)

“Em todos os tempos foi a mulher que socorreu, acalentou, orientou e, sempre que há um grande homem, ao lado dele, há uma grande mulher: a mãe, a esposa, a irmã, a amiga.” (J.F. - 5ª)

“Hoje em dia a mulher está sendo mais respeitada. Temos o dia internacional da mulher que é comemorado no dia 8 de março.” (L.C.E.; V.R.B.; T.D.C.; V.S.; C.C.A.X - 5ª A)

“Na minha opinião tanto os meninos como as meninas devem ser educados igualmente, com responsabilidade, disciplina e respeito para serem futuros homens e mulheres de bem. Os pais não devem distinguir tarefas e obrigações, não vejo mal algum em homens arrumar a mesa, enquanto as mulheres levam o carro ao mecânico. Tudo isso com amor e colaboração torna mais fácil a convivência.” (F.C.M. - 5ª A)

As mulheres esperam compreensão dos homens para poderem trabalhar sem discriminação e ter salário razoável pois a mulher, além do serviço fora do lar, ela dedica-se aos filhos, marido e ao serviço doméstico.” (L; F; E; R.)

“Meu Deus, quanto preconceito tolo; meninos, meninas, ambos correm e passam pelos mesmos anseios, perigos... Ah! que pena, que ainda não

percebem que os meninos e as meninas, desde pequenos, são a imagem de Deus!" (A.A. e R.A. 5ª D)

"Quem criou essas diferenças foram os próprios homens, e eles mesmos devem erradicá-las." (H.A.C.P. 5ª D)

"As crianças não são responsabilidade só da mulher. Um bom pai deve cuidar da educação, do crescimento e ser amigo do filho." (R.; F; F; G.)

"Ainda há diferenças na educação dos meninos e das meninas, pois os pais foram criados com esta diferença e isto involuntariamente, lhes soa muito forte, mas felizmente tem-se debatido muito sobre o assunto o que lhes dá oportunidade para refletir se realmente estão agindo de acordo para um crescimento e amadurecimento pleno aos seus filhos." (R.R. 5ª D)

"Jesus foi o primeiro que deu o valor que a mulher merece, quando ele estava no mundo ele defendia a mulher. Na Bíblia Deus deu o mesmo valor à mulher e ao homem, desde o princípio da criação pois, foi da costela de Adão que Deus fez Eva para que ela andasse lado a lado com Adão." (K.C.V.B.M.)

"Eu vou contar um fato: as lavadeiras e passadeiras de roupa da cidade de Goiânia conseguiram, em 1986 uma grande organização combativa. Elas eram quase todas analfabetas e tão maltratadas, que tinham vergonha de se reconhecer como profissionais. Não havia nenhuma lei e nenhuma proteção aos seus direitos. Um grupo delas começou a analisar a situação junto com uma equipe de jovens monitores de alfabetização. E passaram a acordar as companheiras; então fundaram uma associação e depois um Sindicato Estadual. Organizaram-se na base e na coordenação. Mesmo analfabetas e desvalorizadas foram capazes de tudo isso. Acreditavam nelas mesmas e na sua união." (S.; A.P.; M.; N.; 5ª A)

"Nesse mundo, mulher e homem devem caminhar juntos para a construção de uma nova sociedade." (V.F.R. 5ª D)•

MULHER, IMAGEM DE DEUS, NEM ESCRAVA NEM RAINHA, SÓ MULHER

“A mulher, efetivamente, tanto quanto o homem, é uma pessoa; é a única criatura que Deus quis por si mesma; a única a ser expressamente feita à imagem e semelhança do mesmo Deus, que é amor. Precisamente por isso, não pode se realizar plenamente senão por um dom sincero de si mesma. Daí a origem da “comunhão”, em que deve exprimir-se a “unidade dos dois” e a dignidade pessoal, tanto do homem como da mulher (cf. Carta Apost. *Mulieris dignitatem*, 10).

Assim, nem o homem é superior à mulher, nem a mulher ao homem. Isso não quer dizer que ambos são iguais em tudo. Cada um dos dois, possui a totalidade e a dignidade do ser humano mas não da mesma forma. A mulher entende a sua realização e a sua vocação, como pessoa, segundo a riqueza dos atributos da feminilidade que recebeu no dia da criação e que vai transmitindo de geração em geração, como sua maneira peculiar de ser imagem de Deus, obscurecida pelo pecado e recuperada em Jesus Cristo (*Gál. 3, 27-28*).

Com suas qualidades especificamente femininas, também ela está chamada a construir um mundo novo, participando na vida social e na vida e santidade da Igreja. Importante é que, em sua fundamental igualdade com o homem, não perca de vista a sua complementaridade e, sobretudo, sua máxima nobreza: “ser imagem e semelhança de Deus”.

O espelho só reflete a “imagem” quando está no lugar certo, tem a devida luz e está polido. Para ambos, mulher e homem, o “espelho” é Cristo; a luz vem de Deus; e o lugar certo está marcado pela lei ética “ethos” gravada em cada coração. A palavra de Deus proclama que, onde a mulher deixou de ser “imagem” e “semelhança” daquele que é amor, há um imperativo de conversão; para ela ou para os demais. Isto é, impõe-se a neces-

sidade de libertar-se de algum mal, do pecado. De tudo quanto ofende o outro; toda a ofensa “diminui” não só aquele a quem se ofende, mas também aquele que a comete.

A dureza do coração humano, ferido pelas conseqüências do pecado original, no decorrer da história, foi prejudicando e transtornando o plano do Criador, também quanto à mulher, imagem de Deus. Agora é preciso percorrermos os caminhos da conversão, retornar à vontade original do Senhor.

Aqui deixo pois o meu apelo à mulher brasileira e em favor da mulher brasileira, nem escrava nem rainha, só mulher:

— *mulher-criança*: a ser olhada como flor rara, mas simples, que, ao desabrochar, na aurora da vida, quer receber e refletir a luz de Deus;

— *mulher-moça*: sol da manhã de primavera, pela limpidez do olhar a irradiar esperança, precisando de respeito, confiança e dignidade;

— *mulher-adulta*: sol do meio-dia, com a sua dignidade simples, sinceridade e candura, a iluminar e a dar calor, pela reflexão serena, pela retidão do espírito, e pela harmonia com que se apresenta, veste e adorna;

— *mulher-anciã*: sombra que desce, acolhedora, em natural afeto materno e peculiar sabedoria e prudência, vivendo em doação, no desejo de servir a felicidade de outrem, a felicidade de todos os seus semelhantes.

A todas as mulheres brasileiras e a todos os brasileiros, em todas as situações e em todos os ambientes, dirijo o meu apelo. Agradeçam a Deus e rezem por todas e cada uma: pelas mães, pelas irmãs, pelas esposas; pelas consagradas a Deus na virgindade; pelas que se dedicam e gastam como imagem de Deus e que sabem ser senhoras, e pelas outras.”

(*Discurso de abertura da Campanha da Fraternidade 90*)

MULHER E HOMEM IGUAL DIGNIDADE

A campanha da fraternidade deste ano abre um enorme leque para a reflexão sobre a mulher e sua condição na sociedade hodierna.

Entre os preconceitos mais absurdos que aviltam a mulher como imagem de Deus é o pensamento de que a mulher é pessoa ou companheira de menor valor.

É um insulto à razão, ao bom senso e ao céu, os condenáveis gestos de violência que, freqüentemente, vitimam mulheres e crianças.

Maria Amélia Azevedo, advogada e pedagoga, formada pela USP, que se autodefine como "inquieta e contestadora", desenvolveu um excelente trabalho de pesquisa na área da violência contra a criança e contra a mulher. Esse trabalho, apresentado em seu livro: "Mulheres Espancadas —

A Violência Denunciada" da Cortez Editora, é um valioso subsídio, resultado de uma análise de 2.316 casos registrados em delegacias de polícia, denunciando violência física praticada contra a mulher. O livro é uma pesquisa-denúncia, uma pesquisa militante.

Maria Amélia assume uma postura feminista sem rancor e convida a sociedade a participar solidariamente de uma política constituinte de novas relações sociais, baseada na igualdade de direitos e dignidade.

Neste número da revista AVE MARIA, apresentamos uma entrevista de Maria Amélia concedida a Cláudio Gregiain, na qual ela fala do seu trabalho, de seu ideal de liberdade e luta para a construção de relações sociais mais justas e mais fraternas.

AM — *O que a levou a escrever o livro "Mulheres Espancadas — a Violência Denunciada"?*

MARIA AMÉLIA — Durante a minha carreira universitária, deveria fazer uma tese de doutorado refletindo sobre o meu trabalho na área de educação. Influenciada pelo movimento feminista da década de 60, e como eu tinha escolhido o tema da mulher e a violência, decidi fazer a tese sobre a mulher.

Infelizmente, por motivos políticos, tive que concluir a tese muito rapidamente e os dados que dispunha sobre a mulher não puderam ser processados ficando arquivados.

Naquela época eu era professora da USP; ausentei-me durante alguns anos mas sempre com a preocupação de voltar a discutir a condição da mulher que pareceu-me ser um tema muito interessante. Mais tarde, quando já estava na PUC de São Paulo comecei a ter contato com grupos que estavam fazendo um trabalho sobre a condição do negro, a condição da mulher do operário e, como sou advogada, achei que poderia rever um pouco a condição da mulher sob o aspecto jurídico; o aspecto civil não me interessava. Dentro desta visão interessei-me sobre os aspectos ligados ao crime, à violência. Desde o início da década de 80 eu traba-

lho com a questão da violência contra mulher e hoje trabalho com a questão da violência contra a mulher-criança, a violência em família, especialmente o incesto.

AM — *Quanto tempo durou esse trabalho que possibilitou a edição do livro?*

MARIA AMÉLIA — A coleta de dados foi muito penosa; foi um trabalho muito difícil porque nós coletamos cerca de 2.316 casos e isso exigiu que a gente fosse colher os dados nas delegacias de polícia do município de São Paulo e só isso demorou mais de um ano e, para escrever o livro, mais outro ano. Analisar os dados e escrever o livro outro ano, num total de dois anos de trabalho.

AM — *Houve dificuldade para conseguir dados?*

MARIA AMÉLIA — Naquela época era proibido tirar fotocópia dos boletins de ocorrência e nós queríamos todo o volume de citações de violência denunciada contra a mulher no município de São Paulo; denúncias num determinado ano que era o ano de 1981. Tivemos de copiar os boletins de ocorrência e o boletim tem frente e verso. A frente tem dados de caracterização da vítima e do agressor e o verso tem a descrição da ocorrência de violência; tudo isso teve de ser copiado à mão e em con-

dições precárias, improvisadas, nas delegacias que não tem lugar para pesquisas.

AM — *A discriminação da mulher ainda é uma realidade bastante evidente. Na sua opinião ela é mais notória em que área: na profissional, na política, ou na religiosa...?*

MARIA AMÉLIA — O mercado de trabalho ainda é discriminatório. Quando a mulher, por exemplo, solicita emprego, imediatamente o mercado responde pedindo exames. Exigindo da candidata ao emprego que ela prove a sua condição de não estar grávida. Acho que isto é bastante difícil; também a recusa de muitos empregadores em não receberem a mulher porque tem direito a licenças, períodos que não pode trabalhar, licença-maternidade, isto ocasiona perdas do ponto de vista do lucro das empresas. Acho que neste aspecto existe bastante discriminação.

Na religião também não temos ministras, não temos sacerdotizas na religião católica. Realmente, o acesso à carreira eclesial deveria ser feita em condições mais equânimes do que é feita efetivamente. A missa, por exemplo, é celebrada só por padres e não há freiras rezando missa. Ainda as mulheres são excluídas e ficam em po-



Foto: Agência Estado/Benedito Salgado.

A.P.: "Ele me bateu na cabeça e deu socos em todo o meu corpo." Agredida pelo marido A.P. apresenta um hematoma no olho.

sições de menos importância, embora possam administrar alguns sacramentos em situações de urgência, como o batismo, por exemplo, mas é só.

AM — *Na sua opinião, porque o homem é ausente e não considera como trabalho as atividades no lar?*

MARIA AMÉLIA — Existe no trabalho doméstico um componente de desvalor. A gente lutou muito para que esse trabalho tivesse visibilidade do ponto de vista de amparo da Previdência Social e isso não se conseguiu. O trabalho doméstico não tem remuneração, é um trabalho invisível e é considerada tarefa subalterna. Traz um componente de desvalor e o homem desvaloriza a participação nas tarefas domésticas, no trabalho de higiene, maternal, cuidado com os filhos que ficam por conta da mulher. Para provar que o trabalho doméstico é um trabalho importante e é um trabalho necessário, uma vez, uns anos atrás, as mulheres da Islândia fizeram um movimento bastante interessante. Acho que foi em 24 de outubro; elas pararam todo o trabalho doméstico. Declararam que naquele dia não fariam nenhum trabalho doméstico, e a Islândia, que não é muito grande, ficou de pernas para o ar. Esse foi considerado o dia da dona de casa e elas conseguiram o apoio da Previdência Social de lá. No Brasil ainda não conseguimos tal proeza.

AM — *Essa idéia de que o trabalho doméstico é só tarefa da mulher é incutida desde criança?*

MARIA AMÉLIA — O mundo do menino é o mundo da rua onde as tarefas são consideradas mais valorizadas, onde existe mais desafio; o mundo da menina, desde criancinha é o da casinha de boneca; ela fica dentro de casa fazendo chazinho, brincando de boneca, mais protegida. Os próprios livros escolares, as pesquisas mostram essa discriminação. Existe uma pesquisa muito bonita da UNESCO, com livros escolares de vários países que mostram muito bem os estereótipos que são passados: os meninos raramente cozinham, raramente costuram e são as meninas que fazem esse tipo de tarefa: varrem, lavam, passam etc.

Nós aqui em São Paulo, no vocacional, tivemos uma experiência na década de 60; fizemos uma tentativa de fazer com que as aulas de trabalhos manuais fossem dadas para meninos e meninas; depois, a experiência foi desativada.

Existe uma sexualização das tarefas domésticas com componente de desvalor.

O mercado de trabalho ainda é discriminatório. Quando a mulher, por exemplo, solicita emprego, imediatamente o mercado responde pedindo exames. Exigindo da candidata ao emprego que ela prove a sua condição de não estar grávida.

AM — *A transformação dessa cultura, a reeducação das crianças onde e quando deveriam começar?*

MARIA AMÉLIA — Na escola e na família. Isso é, uma concepção de educação gênero que não seja diferenciadora, tem que ser diferente, tem que ter outra conotação. A educação sexual tem conotação diferente de gênero — gênero masculino e gênero feminino. Deixando claro que gênero é uma categoria social, é arbitrária, e é criada pela sociedade. Portanto, é histórica e pode ser modificada; não há nada que diga que um serviço deve ser feito por meninos e outro por meninas. Homens e mulheres podem exercer as mesmas atividades, as mesmas ocupações. Não

deve ser a educação diferenciadora de gêneros. Desde que a educação não considere um gênero está acima do outro, mas de iguais direitos, homem e mulher podem exercer qualquer atividade.

Existe no trabalho doméstico um componente de desvalor. O trabalho doméstico não tem remuneração, é um trabalho invisível e é considerado tarefa subalterna.

AM — *É comum encontrar mulheres que dizem que o trabalho doméstico não é trabalho, por quê?*

MARIA AMÉLIA — A própria mulher assume esse estereótipo. A própria mulher incorpora isto. Na verdade a mulher se torna cúmplice com o machismo nessa postura. Como diz Simone de Beauvoir: metade vítima, metade cúmplice. Tanto que as mães que educam os filhos, ainda na maioria das vezes, os preconceitos são passados pelas próprias mães.

AM — *Quer dizer que também as limitações são impostas pelas próprias mães? Onde e em que situações concretas isso ocorre?*

MARIA AMÉLIA — Quando a menina lava, limpa, quando é chamada para servir e ajudar o pai quando ele chega. O menino chega da rua e não é chamado para os serviços; chega na hora do jantar; não tem de servir, lavar louça, passar roupa. Vai mantendo o estereótipo de que o que se faz dentro da casa é atribuição da mulher e o que se faz na rua é atribuição do homem. A menina e o menino são socializados assim. O fato do menino ser mantido afastado da tarefa de criar uma criança, tem algumas implicações muito sérias. Estamos vendo na área da violência contra a criança, porque nós sabemos que o fato do menino ser socializado para ter uma paternidade, sem responsabilidade em relação à criança, faz com que se afaste da criança quando ela é pequenina. É a mãe que troca fralda, é ela que dá remédio, limpa, dá banho etc., tem uma relação muito mais próxima da criança, enquanto o menino homem se afasta e

não tem uma relação tão próxima. Quando vai ser pai, conhecemos vários agressores que abusam das meninas porque as meninas para eles são objetos sexuais, criadas como se não fossem filhas deles, isso pode causar dificuldades mais sérias. O padrão de socialização do homem e da mulher são diferentes e criam problemas.

AM — *Pais e mães teriam que se reeducar e também aos filhos para que não tivessem preconceitos? Deveriam ambos participar das atividades domésticas?*

MARIA AMÉLIA — Não só isso. Nós sabemos que a sexualização invade as áreas dos brinquedos. Meninos ganham um tipo de brinquedo, meninas, outro. Meninos ganham brinquedos de guerra e meninas ganham bonecas, casinhas. Ele brinca de guerra, ela brinca de casinha. Continua a famosa divisão que tem implicações na formação da mentalidade da criança.

Quando se tenta dar algo feminino para o garoto, o pai protesta violentamente; os pais acabam ficando com medo que os meninos fiquem efeminados.

Os próprios livros escolares, as pesquisas mostram essa discriminação.

AM — *Que orientação a senhora daria aos casais jovens que em breve vão ter filho ou que têm filhos pequenos?*

MARIA AMÉLIA — Papai e mamãe fazem tarefas de cuidados com a criança indiferentemente e depois papai e mamãe preparam a criança para fazer as tarefas independentemente de ser menino ou menina. As tarefas devem ser divididas pela família e não fazer divisão sexual. O sexo não importa (mulheres de um lado e homens de outro). O que importa é quem vai fazer a tarefa. Que sejam cumpridas e quando. Nesse sentido é uma questão de que algo deve ser feito pela família e não tarefa da menina ou do menino. A questão é da totalidade da família. Por outro lado acho que o próprio relacionamento do casal é muito importante.

Como eu trabalho com famílias, acho que muito da desvalorização da mulher é aprendida com as crianças vendo a maneira como os homens tratam as suas mulheres em casa. Eu diria, na medida em que existe um tratamento igualitário entre o casal, os filhos têm possibilidade de aprender a respeitar o pai ou a mãe como pessoas adultas e não como pertencentes a este ou aquele gênero que é um acidente biológico.

O padrão machista classifica a mulher como segundo sexo e é muito difícil de ser erradicado.

AM — *Na sua opinião existem tarefas que são específicas da mulher, adequadas só à mulher?*

MARIA AMÉLIA — Todas as tarefas podem ser exercidas por mulher, dependendo dos recursos mecânicos que a gente possa criar, como tarefas mais pesadas na área primária. Mesmo as tarefas mais pesadas nas grandes empresas. Vi estudos sobre a mulher na Rússia onde as mulheres trabalham nas atividades pesadas. Dependem de aparatos mecânicos que se criam para ajudar.

AM — *Entre as diversas causas que geram a violência, alcoolismo, machismo, ignorância e outras qual a mais difícil de sanar?*

MARIA AMÉLIA — O padrão machista. O padrão de relacionamento entre os sexos que faz com que a mulher seja vista como uma companheira, mas companheira de menos valor. Este padrão tem muitos e muitos séculos, é difícil de erradicar. Mesmo quando o álcool aparece como fator precipitante ele aparece para agravar esse tipo de padrão. Frequentemente em casais alcoolizados, onde o chefe da casa, o marido, é alcoólatra, embora a mulher não esteja fazendo nada disso, ela está saindo para trabalhar, para manter a casa, mas ele imagina que a sua dignidade está em perigo; que está sendo "traído" e coisas do gênero. O álcool aparece como elemento que faz com que esses padrões se deteriorem ainda mais. Mas é ele que sustenta a predisposição de ser violento com a mu-



Foto: Abril Imagens/Manoel Novaes.

M.L.S. mostra o rosto desfigurado pelo próprio marido que nele marcou com ferro em brasa as iniciais MGSM (Mulher Galheira Só Morta. "Galheira" é o termo popular que é dado à esposa que trai o marido). O episódio ocorreu no município de Messias, Alagoas, em 1984.

lher. O padrão machista é muito difícil ser erradicado; classifica a mulher como segundo sexo: "Somos diferentes mas o homem é superior por ser homem". Essa é a moral que está aí e não é nada disso; existem razões históricas que fazem que sejam diferentes e não pelo sexo.

AM — *As leis modernas vem sendo corrigidas. A nova Constituição Brasileira acrescenta algo às antigas leis?*

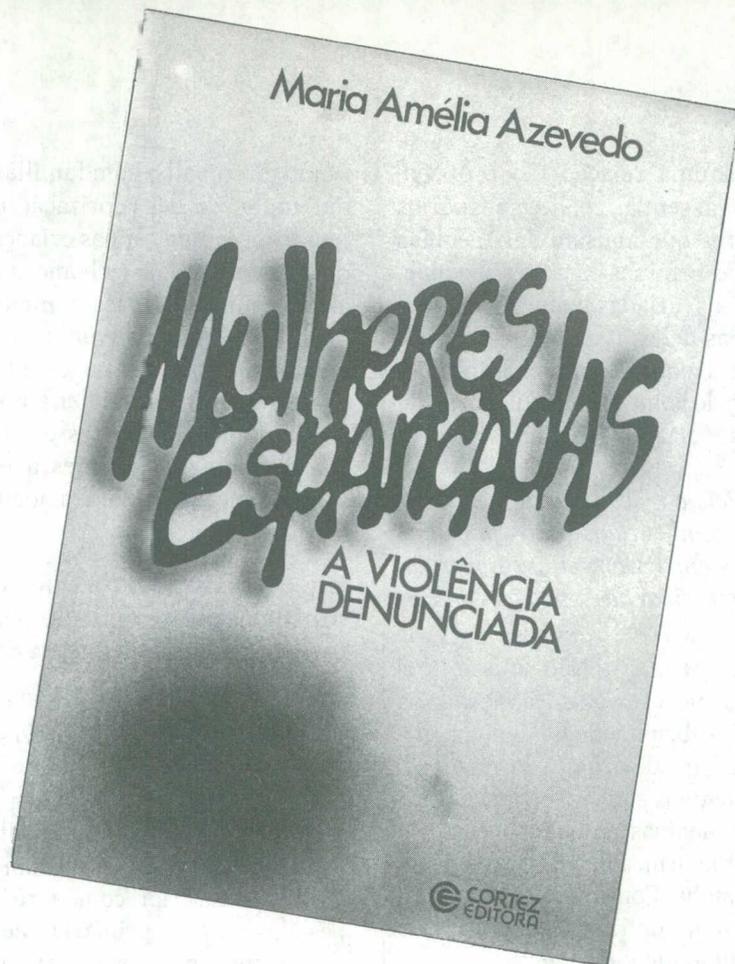
MARIA AMÉLIA — Sim. A Constituição coloca que o homem e a mulher vão dividir a chefia do casamento, que é uma reivindicação bastante antiga. A nova Constituição proíbe também qualquer tipo de violência contra a mulher e proíbe qualquer tipo de discriminação de modo que do ponto de vista do reconhecimento formal da igualdade entre os sexos avançou bastante. Resta colocá-las em prática. A lei avançou; não está perfeita, mas avançou bastante em reconhecimento à igualdade, de proibição de abuso de poder. Falta muita coisa se a gente raciocinar com o que ocorre com a Constituição municipal, por exemplo. Na Constituição federal fica vedado qualquer tipo de violência contra a mulher e contra a criança. Na Constituição Municipal está se tentando passar a criação de abrigos para mulheres e crianças vítimas de violência. E está sendo difícil concretizar esse tipo de coisa. Uma,

Constituição menor deveria favorecer os dispositivos da Constituição maior e isso está difícil de passar e isso provém do fato de que se houver necessidade de casa para mulheres espancadas deveria haver também casas para homossesuais, para negros, para todo mundo... Mas o problema é que a mulher espancada corre risco de vida e não pode permanecer com o companheiro agressor pois ele ameaça matar e muitas vezes mata, o que não ocorre necessariamente com homossexuais, ou com negros. Quando o perigo é de risco de vida, gostaríamos de dar abrigo. Gostaríamos que fossem para um abrigo com endereço não conhecido. Dar abrigo às crianças até poder dar certo, até ter a vida reestruturada. Compatibilizar a prática com a gramática.

Todas as tarefas podem ser exercidas pela mulher, dependendo dos recursos mecânicos que a gente possa criar.

AM — *A Igreja lançou esse ano a Campanha da Fraternidade com o tema da mulher: Mulher e Homem, Imagem de Deus. Como a senhora vê essa campanha da fraternidade?*

MARIA AMÉLIA — Se raciocinarmos que essa campanha da fraternidade é uma forma de valorizar a mulher, Mulher, Imagem de Deus, é muito bom. É muito importante uma pessoa ser digna de respeito e de admiração. Se não for bem entendida esta maneira de ver a mulher pode significar que existem, como o folclore traz, algumas mulheres que são imagem de Deus e outras que não são a imagem de Deus. Especificamente existem algumas que são as tentadoras, algumas que são as prostitutas, estas mulheres não são vistas como imagem de Deus. A mulher de modo geral, seja prostituta ou não ela é uma pessoa humana que merece respeito. Normalmente ninguém escolhe ser prostituta; caem na prostituição. Ocorre que há todo um contexto econômico, social. Mas na cabeça de muita gente existe uma divisão entre as mulheres, as que são boas para ca-



sar são imagem de Deus e as que não são boas para casar, não. Estas descenderiam de Eva e essa divisão parece nefasta, cria uma segmentação dentro do próprio universo. Se nós entendemos que todas as mulheres, como é o espírito da campanha, que todas são pessoas dignas e devem ser valorizadas porque são mulheres concordo plenamente com a campanha.

As tarefas devem ser divididas pela família e não fazer divisão sexual. O sexo não importa (mulheres de um lado e homens de outro). O que importa é quem vai fazer a tarefa. Que sejam cumpridas e quando.

AM — *Quais os caminhos práticos que a mulher deve fazer para um crescimento nos seus direitos e na sua liberdade?*

MARIA AMÉLIA — É uma questão que cabe a todos os profissionais escolherem onde eles vão atuar. No seu campo de atuação, onde podem ajudar, por exemplo, na área do direito, é importante que se discuta a questão dos direitos da mulher, da igualdade de di-

reitos no mercado de trabalho. É muito importante esse mesmo tema que a OAB escolheu para comemorar o dia da mulher, 8 de março. A discussão mulher e trabalho é muito importante. Ela é bem enfrentada, por exemplo, para quem está no campo jurídico. A questão da mulher e a saúde, a questão de como evitar filhos, como fazer planejamento familiar é uma questão que os profissionais da saúde abordam muito bem. A estratégia de criar postos de saúde, fazer grupos de reflexão, discussão com adolescentes, etc. E a escola deve ser trabalhada, pensada, como espaço de formação das novas gerações, inclusive em relação ao que é ser mulher e o que é ser homem na sociedade de amanhã. Este deveria ser o espaço a ser preenchido pelos educadores. Quanto mais cedo discutir com as crianças, mais cedo se deve conseguir resultado a médio prazo. Não é só a questão da mulher ser emancipada, não só assumir seu destino, participar na política, mas é importante que outros profissionais se conscientizem que isso lhes diz respeito. Todos têm uma tarefa a cumprir em relação à formação do gênero humano.

ENDEREÇOS ÚTEIS PARA A PROBLEMÁTICA DA MULHER

Casa da Mulher

Rua 13 de maio, 47
Fone: 255-5732
São Paulo - SP - CEP 01327

Escritório Experimental da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

Rua Formosa, 51 - 8º andar
Fone: 239-5122 ramal 255
São Paulo - SP - CEP 01049

União Mulheres do Estado

Rua Coração da Europa, 1395
Fone: 36-2367
São Paulo - SP - CEP 01314

SOS - Ação Campinas

Av. Orozimbo Maia, 595
Fone: (0192) 31-0037
Campinas - SP - CEP 13100

Dra. Nadir

Rua 132 - A Qd 45 - Lote 2 - setor Sul
Fone: (062) 241-8485
Goiânia - GO - CEP 74000

SOS Corpo

Rua Hospício, 859 - apto 14 -
Boa Vista - 05050 - Recife - PE

Administração Regional de Saúde Butantã

- PAM Jaguaré
Rua Salatiel de Campos, 222
São Paulo - SP - CEP 05333
Fone: 268-1527
- PAM Malta Cardoso
Rua Bernardo Guertzenstein, 70
São Paulo - SP - CEP 05381
Fone: 268-1569

Administração Regional de Saúde Sudeste

- PAM Água Funda
Rua Rosa de Moraes, 91
São Paulo - SP - CEP 04155
Fone: 275-6253
- PAM Dr. Geraldo da Silva Ferreira
Av. Eng. Armando Arruda Pereira, 2944
São Paulo - SP - CEP 04308
Fone: 588-2366
- PAM Vila Santa Catarina
Rua Belmiro Zanetti Esteves, 181
São Paulo - SP - CEP 04377
Fone: 563-9814

Delegacias de Defesa da Mulher

São Paulo — Capital

Av. Mercúrio - Prédio Degran - Centro
CEP 03007

Fone: 228-6101 (Plantão de 24 hs)

R. Padre José de Anchieta, 138 -
Sto. Amaro
CEP 04742

Fones: 246-1895/254-3362

Av. Prof. Francisco Morato, 2971 - V. Sônia
CEP 05520

Fone: 843-0495

Av. Itaberaba, 731 - Freguesia do Ó
CEP 02734

Fone: 876-1776

R. Severiano de Almeida, 64 - Itaquera
Fone: 944-9886

ABCD

Pça. Nilo Gomes de Lima, 44 -
Rudge Ramos

CEP 09735

Fone: 457-2032

Araçatuba

R. José Pedro dos Santos, 584
CEP 16100

Fone: (0186) 23-1464

Araraquara

R. São Bento, 1802

CEP 14800

Fone: (0162) 22-2255 - R. 189

Bauri

R. Araújo Leite, 15-2

CEP 17100

Fones: (0142) 22-4848/34-5822

Campinas

R. Emílio Ribas, 1173 - Cambuí
CEP 13100

Fone: (0192) 52-5016

Franca

R. Alfredo Lopes Pinto, 1290

CEP 14400

Fone: (016)724-2649

Jundiaí

R. Senador Fonseca, 1288 - Centro
CEP 13200

Fone: (011) 434-2024

Limeira

R. Tiradentes, 616

CEP 13480

Fone: (0194) 41-9415

Marília

R. Gonçalves Dias, 337
CEP 17500

Fone: (0144) 33-3139

Presidente Prudente

R. Elizeu Prestes, 312 - B. Bosque
CEP 19100

Ribeirão Preto

R. Chile, 845 - Jd. Irajá
CEP 14100

Fone: (016) 25-4499

Santos

R. Euclides da Cunha, 200
José Menino

CEP 11100

Fone: (0132) 32-2122 r. 115

São José dos Campos

R. Pituba, 88 - Jd. Satélite
CEP 12200

Fone: (0123) 31-4387

São José do Rio Preto

Av. América, 194 -
CEP 15100

Fone: (0172) 32-6879

Sorocaba

R. Eurides Fogaça, 85
CEP 18100

Fone: (0152) 31-1670

COJE - Centro de Orientação Jurídica e Encaminhamento à Mulher

(Sec. Justiça e P.G.E.)

Procuradoria Geral do Estado)

R. Tabatinguera, 68 - 1º andar - Centro
CEP 01020

Fone: 258-0022, r. 85

Atendimento: das 9 às 12 horas
de 2ª a 6ª-feira

PRÓ-VÍTIMA (Sec. Justiça)

R. Tabatinguera, 68, 2º andar - Centro
CEP 01020

Fone: 239-4399 r. 160 e 121

Atendimento: das 9 às 17 horas
de 2ª a 6ª-feira

(Material fornecido pela CASA ELIANE DE GRAMONT

Rua Dr. Bacelar, 20 - São Paulo - SP

CEP 04026

Fone: 549-0335

O NOME DE MARIA

Pedro Garcia idealizou uma "entrevista" com Nossa Senhora, a fim de divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz, o culto à Mãe de Jesus. A "entrevista", em capítulos, foi apresentada e dramatizada, pela primeira vez, pela Rádio Estrella da Guatemala. A "voz" de Maria era dublada por atrizes de radionovelas, que ganharam, em seus respectivos países, as simpatias e o carinho de todas as classes sociais da população.

E assim, Pedro Garcia foi "intimidado" pelos ouvintes a escrever um livro que reunisse todas as entrevistas. O êxito foi tão grande quanto os programas de rádio.

Nesta seção apresentamos o NOME DE MARIA e seus diferentes significados.

Pedro Garcia

Pedro Garcia — *Maria, depois de Jesus, é o nome mais doce, bonito e melancólico que nossos lábios podem pronunciar. Você recebeu esse nome diretamente de Deus, que teria inspirado seus pais?*

Maria — Não. Minha vida foi tão simples e discreta que Deus, contra todo o seu sistema, não interferiu nisso. Quando alguém vinha ao mundo com uma missão especial, Deus punha-lhe um nome, ou mudava aquele que já tinha. Eu trazia comigo a mais bela missão e, por isso mesmo, chamaram-me simplesmente Maria. Era, naquela época, um dos nomes femininos mais comuns em Israel. Esse nome havia se popularizado principalmente a partir do reinado dos asmoneus.

Pedro Garcia — *E qual é o significado do seu nome?*

Maria — Será que você saberia responder se eu lhe fizesse a mesma pergunta a respeito do seu nome próprio? Os nomes e sobrenomes entram no seio do povo, tornam-se linguagem corrente e depois ninguém mais se prende a seu significado original. Procurar e achar as raízes das palavras é coisa para os lingüistas.

Pedro Garcia — *Sim, mas qual é a raiz do seu nome? E o que significaria propriamente Maria? Tenho lido por aí que foram achados nada menos*

do que sessenta a setenta e cinco significados, segundo as diversas raízes...

Maria É verdade. Em meu tempo, era um nome muito popular, como já disse. Há os que dizem que Maria vem da língua egípcia "Merit Yam" (era como se chamava a irmã de Moisés) e que significa "a amada de Javé"; outros dizem que quer dizer "a profetisa".

Pedro Garcia *De qualquer forma, o nome já fazia alusão a uma mulher ilustre de Israel, como era a irmã de Moisés, não é mesmo?*

Maria Sim, mas muitos afirmam que o nome provém da raiz "mar", que tinha sentidos bem distintos como "gota de mar", "altura", "excelsa", "inovadora", "formosa", "iluminadora", "cheia de luz". Como você vê, há interpretações para todos os gostos. Meu nome em hebraico é Miriam, que significaria, mais exatamente, "exaltada", "aquela que está acima de todos".

Pedro Garcia *E você, por qual significado se inclina?*

Maria Todos são bonitos e todos têm a probabilidade de serem verdadeiros. Mas também não podemos esquecer que, na tradução do hebraico para o grego, meu nome passou a ser Mariam, abreviação de Mariamme, que significa "senhora", "princesa".

Pedro Garcia — *Sendo assim, quando a chamamos de "senhora" es-*

tamos concordando com a realidade de seu nome: você é e se chama "senhora?"

Maria — Sim. Muitos pais orgulham-se de chamar sua filha de "princesa" ou "rainha". Por isso meus filhos, quando assim me chamam, estão dizendo uma verdade...

Pedro Garcia — *Dizem que seu nome também significa "estrela do mar"...*

Maria — Bem... Aqui já estamos no campo da simbologia. Mas há algum fundamento. São Jerônimo, o grande tradutor da Bíblia, escreveu stilla, que significa "gota de mar"; de stilla passou-se facilmente a stella, isto é "estrela", como fui amorosamente chamada por toda a piedade cristã da Idade Média.

Pedro Garcia — *Sim, claro! E São Bernardo teve a feliz idéia de escrever aquele parágrafo célebre, que ninguém se cansa de ler. Para Bernardo você é a estrela Polar, que sempre indica nosso "norte" de maneira fixa, mesmo que não existisse a bússola de "nosso navio".*

Maria — Agora já ninguém me chama assim, mas meu coração ainda estremece de ternura quando alguém me repete essas palavras.

Pedro Garcia — *Neste caso, vou me dar o prazer de recordar uma vez mais as palavras do mais célebre de seus devotos:*

"E o nome da virgem era Maria. Como fica bem esse nome na Santíssima Virgem! Maria, além de significar rainha, senhora e soberana, quer dizer também 'estrela do mar'. Por isso, seja você quem for, não se esqueça de que, enquanto viver neste mundo, irá navegar em mar revolto, sacudido sempre por tempestades e arrastado por ondas violentas. Não desvie seus olhos, portanto, desse astro tão brilhante, se não quiser ver-se submergido pela borrasca.

Se os ventos da tentação soprarem furiosos, se você se vir a ponto de arrebatarse contra os escolhos das tribulações e das contrariedades da vida, eleve seu olhar para essa estrela, invoque o nome de Maria.

Se estiver se consumindo no fogo da cólera e do ódio, se a avareza o devora, se o orgulho lhe despedaça o coração, se a luxúria o coloca na borda do abismo, recorra a Maria.

Se seus pecados o horrorizam, se sua consciência estremece à vista de sua gravidade, se você tremê e quase se desespera diante do julgamento de Deus e sua alma já começa a titubear, pense em Maria. Seu nome acalmará seus sobressaltos e avivará sua confiança e seu amor.

Nos perigos da vida, nos tropeços da carreira, nos assuntos difíceis, nos acidentes mais trágicos, pense em Maria, invoque Maria. Não deixe que seu nome se afaste de seus lábios e mantenha-o sempre gravado em seu coração.

Uma experiência feliz o ensinará que, com muita razão, a virgem leva o nome de Maria, quer dizer, de mãe de misericórdia, de estrela do mar e refúgio do pecador."

Maria — Obrigada! Essa página que há séculos tenho ouvido, sempre me toca o coração. E, como você vê, Bernardo não estava enganado. Meu nome realmente significa rainha, soberana, princesa, senhora. Só que a tradução de Jerônimo, interpretada pela piedade popular, tirou-lhe todo o conteúdo ao chamar-me também de Polar, a estrela que os guiou até Deus.

Pedro Garcia — E o nome que lhe foi dado por Gabriel, a "cheia de graça?"

Maria — Na verdade, Gabriel chamou-me "a agraciada", aquela que é

cheia de toda a graça e favor divinos.

Pedro Garcia — E o nome de "agraciada" é muito importante, não é mesmo?

Maria — Muito. Entre nós, os orientais, o nome designa a própria pessoa. Mudar o nome é mudar sua natureza. Por isso, quando Deus chama um homem por determinado nome, está lhe dando uma nova missão, que é assim como mudar-lhe a natureza. Jesus chamou Simão de Pedro, que quer dizer rocha, pedra; e Simão converteu-se na pedra sobre a qual Jesus edificou sua Igreja.

Pedro Garcia — E o que significa o nome de "a agraciada?"

Maria — Muito simples: a favorecida por excelência. Em mim, que encarnava e protagonizava a filha de Sião, se cumpria plenamente a profecia de Jeremias: "Eu a amei com amor eterno; por isso lhe concedi meu favor". E Deus me enchia de toda a graça possível.

Pedro Garcia — E por que não a chamamos então de "a agraciada", ao invés de Maria, assim como dizemos Pedro ao invés de Simão?

Maria — Porque esse nome só foi revelado a mim. Sempre me chamaram e continuam me chamando de Maria. E gosto muito de meu nome, posso assegurar-lhe.

Pedro Garcia — E nós também adoramos seu nome. O nome Maria é sempre entoado com júbilo pelo céu e pela terra. É muito harmonioso aos ouvidos, um verdadeiro mel para os lábios, uma grande alegria para o coração.

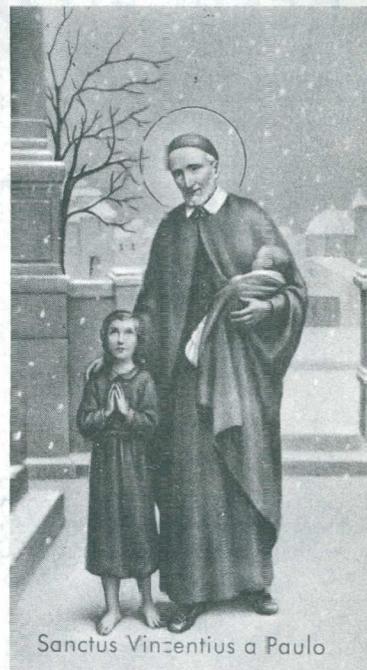
Maria — Muito obrigada, meu querido.

Pedro Garcia — Querido?... Que alegria ouvi-la chamar-me assim. Será que mereço tanto?

Maria — Vocês são todos muito queridos para mim. E espero que me queiram sempre como eu os quero...

(Extraído do livro "O Mistério Revelado" de Pedro Garcia, AM-Edições — Tradução de Suely Mendes Brazão).

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO DE GYSEGEM



Sanctus Vincentius a Paulo

- Atendimento as necessidades do tempo, vivendo o espírito de Cristo, servindo-o, especialmente na pessoa do pobre.
- Doar-se ao serviço da Igreja.

ATIVIDADES DAS IRMÃS:

- Educação (creche, escola)
- Saúde • Lar para idosos
- Catequese • Missões
- Inserções • Promoção Social

SE VOCÊ, JOVEM, quer seguir JESUS CRISTO, consagrando-se em nossa CONGREGAÇÃO, entre em contato conosco.

ALGUNS ENDEREÇOS:

- ALAMEDA BARRCS, 656
Bairro Santa Cecília
01232 São Paulo - SP
- CASA DE FORMAÇÃO
Rua Santana de Patos, 209
Ponte Rasa
03750 — São Paulo - SP

NOSSA PRESENÇA:
BÉLGICA • (Casa Mãe)
BRASIL • CAMARÕES
ZAIRE

A RELAÇÃO ÚNICA ENTRE O ESPÍRITO SANTO E MARIA

Leonardo Boff



O Espírito Santo, juntamente com o Filho, foi enviado à terra, para santificar todas as criaturas e reconduzi-las ao seio da Trindade. Quem acolheu a vinda do Espírito Santo? A quem Ele veio pessoalmente e em total entrega? A reflexão teológica não precisou, até hoje, de forma clara este ponto. Sabemos, sim, que o Espírito está na vida de todos os pobres e todos os justos da história, que mais densamente está na comunidade dos fiéis, que atua particularmente nos sacramentos e dá uma assistência infalível ao papa, quando este fala para toda a igreja, para expressar a fé desta mesa na Igreja de forma conscientemente vinculante para todos os fiéis. Mas não poderíamos concretizar melhor a presença pessoal do Espírito no tempo, como o fazemos e o sabemos com referência ao Filho? O Filho foi acolhido pela santa humanidade de Jesus; é a essência do mistério da encarnação, a união inseparável e inconfundível entre a realidade humana e a realidade divina em Jesus de Nazaré, Filho de Deus e nosso irmão carnal. Não poderíamos procurar uma semelhança com referência ao Espírito Santo? Efetivamente, cabe à reflexão respeitosa dos cristãos elaborar uma hipótese (theologúmenon) que não ofenda as demais

verdades da fé e que avance no conhecimento e no amor da Santíssima Trindade. Não se trata de nenhuma doutrina oficial que possa ser ensinada nas aulas de catequese. Trata-se de um esforço, marcado pela unção e pelo respeito, de ver mais profundamente os mistérios de Deus que sempre nos desafiam e nos convidam a uma penetração maior. Vamos expor semelhante hipótese teológica.

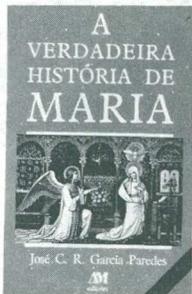
Há um texto de S. Lucas que nos parece iluminador; com referência a Maria, diz: "O Espírito Santo virá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra e é por isso que o Santo gerado será chamado Filho de Deus" (1,35). Aqui se diz que o Espírito há de vir sobre Maria, como de fato veio. "Cobrir com sua sombra" é a expressão bíblica para dizer que o Espírito arma sua tenda em Maria, quer dizer, terá aí uma presença palpável (cf. Ex 40,34-35). Com razão o Concílio Vaticano II chama Maria de "sacrário do Espírito Santo" (LG 53). A presença do Espírito em Maria faz dela mãe; transforma sua maternidade de humana em maternidade divina. Por isso, o que nasce dela é "Filho de Deus". O Concílio diz: "Maria é como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura" (LG 56). Dizer que é "co-

mo que plasmada pelo Espírito Santo" implica reconhecer uma relação única com a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Realiza-se então a máxima dignificação da mulher, à semelhança do varão com Jesus. Varão e mulher são imagem e semelhança de Deus, da Santíssima Trindade (Gn 1,27). Ambos participam da divindade, cada qual a seu modo próprio, mas real e verdadeiramente. Nós, irmãos e irmãs de Jesus e de Maria, participaremos em união com eles e no modo próprio a cada um de nós.

O masculino em Jesus foi divinizado pela encarnação do Filho. E o feminino? Não possui ele igual dignidade? Junto com o masculino não é o feminino imagem e semelhança do Deus-Trindade? Convinha manter o equilíbrio querido por Deus, convinha divinizar também o feminino. Maria não pode ser vista como aquela em quem o Espírito Santo mora e eleva ao Divino o feminino?

(Extraído do livro: A Santíssima Trindade é a melhor comunidade")

CELEBRE MAIO, O MÊS DE MARIA, LENDO AS MAIS BELAS OBRAS MARIANAS. VOCÊ TERÁ 30% DE DESCONTO!



Texto: José Cristo Rey García Paredes
Tradução: Suely Mendes Brazão

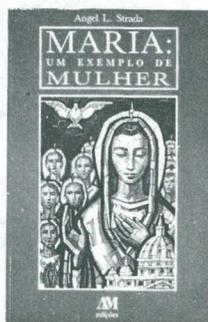
A verdadeira história de Maria

Uma série pormenorizada de comentários sobre a encíclica *Redemptoris Mater* do papa João Paulo II. No final deste livro você encontrará orações diárias para o mês de maio, o mês de Maria.
144 páginas.



Texto: Jesus Bermejo
Tradução: Osair Chiozini

Maria na vida de João XXIII
329 comentários, frases ou citações feitas pelo papa João XXIII durante toda a sua vida. E mais: orações a Nossa Senhora e o Santo Rosário — reflexões sobre os quinze mistérios contidos na recitação do Santo Rosário.
96 páginas



Texto: Angel L. Strada
Tradução: Attilio Cancian

Maria, um exemplo de mulher
Obra de estudo e de reflexão, excelente material para os agentes evangelizadores e para aqueles que querem aprofundar-se no mistério de Cristo e do homem.
280 páginas



Texto: Alfonso Milagro

Os cinco minutos de Maria
Livro de reflexão e meditação, deve ser saboreado pelo leitor com muita tranquilidade. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sua pessoa e sua missão, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.
229 páginas



Texto: José Cristo Rey García Paredes
Tradução: Suely Mendes Brazão

O livro fala de Maria e apresenta-nos a Virgem dentro das coordenadas da realidade da América Latina. Atualmente, os latino-americanos em geral, e sobretudo os brasileiros, vivem intensamente um processo de esperança e libertação, no qual surge Maria como sinal e modelo.
168 páginas



Texto: Elias Leite
Tradução: Suely Mendes Brazão

Celebração da novena a Maria
Livro de bolso que apresenta uma novena a Nossa Senhora, podendo ser acompanhada em comunidade — dentro e fora da missa — ou em particular — „em casa ou na Igreja. O leitor encontrará, em cada capítulo, textos bíblicos, com interpretação de perguntas.
35 páginas



Texto: Elias Leite
Tradução: Suely Mendes Brazão

Maria e os Santos
Maria ocupa posição de destaque na vida da Igreja. O livro aborda aspectos da vida de Nossa Senhora e de alguns santos, mostrando que a santidade não é privilégio de alguns.
37 páginas



Texto: Pedro Garcia
Tradução: Suely Mendes Brazão

O mistério revelado
Em entrevista exclusiva, Maria “fala” e “comenta”, pela primeira vez, sua vida, sua missão, seu nome, seus títulos, sua maternidade, sua virgindade, seu culto, seu rosário e sua glória no céu, após a ascensão.
112 páginas

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para AM EDIÇÕES

Nome: _____

Endereço: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Assinatura: _____

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165
01226 São Paulo-SP

- A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARIA 150,00
- MARIA NA VIDA DE JOÃO XXIII..... 105,00
- MARIA, UM EXEMPLO DE MULHER 315,00
- MARIA, A MULHER DO REINO DE DEUS 160,00
- OS CINCO MINUTOS DE MARIA 160,00
- MARIA E OS SANTOS..... 30,00
- CELEBRAÇÃO DA NOVENA A MARIA 56,00
- O MISTÉRIO REVELADO 180,00

MINHA MÃE

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Maria era seu nome. Teria oitenta anos se ainda fosse viva. Morreu aos quarenta e dois anos deixando onze filhos. Continua viva, porém, para cada um de nós. Através do muito dela que em cada um ficou. Seus exemplos. Os valores que nos transmitiu. As memórias ternas.

Tornava todo acontecimento de casa uma festividade. O nascimento. A caída do umbigo. O primeiro livro. O aniversário. A primeira comunhão. As férias. Natal. Se encarregava de pintar de alegria cada momento familiar. Era muito presente. Muito atuante. Às vezes até bastante severa. Ai de quem a desrespeitasse ou infringisse as regras morais! Palavrão perto dela, nem na boca dos meninos...

Estivéssemos aonde fosse, quando à noite badalava o sino da Igreja, da pequena cidade aonde vivíamos, íamos ligeiro para a reza. Lá estava ela, nas primeiras filas, fita vermelha da Irmandade do Coração de Maria no pescoço. Com os olhos, conferia para ver se estávamos todos lá.

Pés lavados e pijamas postos, nos reuníamos no "quarto das crianças" para a oração antes de dormir. Um mistério do terço, a Salve-Rainha e a infalível jaculatória:

"Anjo da guarda velai sobre mim".

Era quando nos contava também as vidas dos santos ou histórias da Sagrada Escritura. Tinha um jeito especial de narrar que fazia com que ficássemos ouvindo sem pestanejar. E que às vezes até chorássemos comovidos. O apedrejamento de São Tarcísio. As visões do inferno por Santa Rita. O bom ladrão...

Quando alguém fazia aniversário em casa, orientava-nos para que lhe oferecéssemos um "ramalhete". Nele

constavam: missas, jaculatórias, sacrifícios, comunhões, terços, boas ações, que eram dedicados àquela pessoa. Isto era transposto para um belo cartão que era elaborado por nós mesmos. Por mais que soubéssemos escrever, sempre pedíamos que ela nos ajudasse. Fazia como ninguém letras bonitas e enfeitadas. E as flores então... Tenho até hoje alguns destes cartões. No dia do aniversário ela podia que escolhêssemos o que gostaríamos de comer. O almoço era especial. Assim com a sobremesa — o bolo coberto de suspiro e enfeitado com ameixas ou quando era época, com amoras. Lembro-me de uma vez que pedi um queijo de Minas, inteiro, assado! Até hoje vejo saindo todo dourado do fornilho e sinto o seu cheiro que ia até a vizinhança.

Para o Menino Jesus, no período do Advento, era feito um cartaz com o nome de cada um dos filhos e uma coluna para "flores" (tudo que fosse em louvor ao Deus Menino) e outra para "espinhos" (xingamentos, brigas, malcriações e tudo que o entristecia). O Ramalhete era depositado sob a mangedoura, no dia de Natal. Dois meses antes começávamos a fazer as ca-

sinhas do presépio. O maior orgulho era a visitação deste por todos de Ponte Alta. Inclusive pela Folia de Reis. Era o maior e o mais bonito da cidade. Pelo menos assim o achávamos.

Na Semana Santa, o pároco ia para a diocese. A cidade mais próxima onde havia cerimônias era Olímpia. A Igreja ficava fechada. Nós nunca íamos. Locomover-se com onze não seria nada fácil... Na Sexta-feira o rádio era desligado e ninguém cantava músicas profanas. A refeição era uma só e mais tarde do que o habitual. Das 10:30 horas era transportada para às 11:30 horas. Após o almoço e até às 15 horas, mamãe nos reunia para meditarmos sobre a Paixão e rezarmos a Via-Sacra. As "Trevas" ou "as três horas da agonia".

Todas as sextas-feiras a ajudávamos a preparar pequenos pacotes com mantimentos. Aos sábados os pobres da Vila Vicentina passavam em casa para os pegar. Não era uma simples esmola. Para todos tinha uma palavrinha, um questionamento sobre a saúde. Muitas vezes a conversa se esticava até o almoço ou a merenda da tarde. Quando estávamos em crise



econômica, e foram muitos estes períodos, ela repartia o que tínhamos, inclusive verduras e frutas de nosso quintal. Sua tristeza era grande quando passava a caravana dos morféticos. Sua raiva também, quanto à injustiça social. Estes vinham em bandos, uns a pé, outros a cavalo. Eram anunciados por chocalhos de latas que faziam soar. Os donativos eram colocados em vasilhas, nas calçadas, bem distantes das casas. Todos se fechavam em seus lares. Não sobrava viva alma nas ruas. Até os cachorros eram presos. A gente ficava espiando através das vidraças ou frestas das janelas. Era um espetáculo lúgubre. Terrível! Uns sem parte do nariz, dos membros. Pegando assustados as esmolas como se as estivessem roubando. Quando mudamos para outra cidade, bem maior do que a nossa, foi grande o seu alívio. Junto com o donativo, mamãe podia dar uma palavra de conforto para aqueles desgraçados. Ela não atuava sozinha. Dizia-nos que os pobres, principalmente os mais miseráveis, eram o próprio Cristo entre nós. Fazia-nos participar não só nos preparativos, como na entrega. Às vezes acontecia de nos trazerem presentes. Eu me lembro de ter ganho uma boneca de meia de um velhinha da Vila e uma laranja de um leproso. Este nos visitava sempre e era para ele que eu dava ofertas. Acontecia também de irmos até às casas dos pobres, quando mamãe sabia que estes, por doença ou outra razão estavam impossibilitados de irem à nossa casa.

Quando era dia de fazer quitanda ou doces era uma festa. Mamãe punha todo o mundo para ajudar. Em contrapartida, cada um tinha seu pão especial, o biscoito com a letra de seu nome e a bolacha com o bichinho de sua estimação. Cada pedaço de abóbora ou mamão era esculpido com canivetes especiais como se fosse uma obra de arte. Lembro-me de que um dia a preguiça bateu forte e resmunguei:

— “Para que tanta trabalhadeira se nós mesmos é que vamos comer estes doces?” (Os doces para leilão eram verdadeiras esculturas — cestas de abacaxi recheadas com docinhos

diversos, mamões bordados como rendas).

— “Justamente porque nós de casa os iremos comer é que devem ser bonitos e caprichosos”, mamãe retrucou.

Não sei bem situar em que ano era. Só sei que éramos nove filhos naquela época. Começamos a observar que mamãe andava triste, com olheiras. Às vezes a encontrávamos chorando enquanto costurava. Era comum também captarmos trechos de discussão entre ela e meu pai, quando já estávamos recolhidos ao nosso quarto. Por outro lado, papai andava muito irritado. Uma simples brincadeira das crianças, à mesa, era suficiente para que se levantasse e saísse para a rua. Para o bilhar, sabíamos. A frequência dos “aperitivos” estava cada vez maior, percebíamos também. Uma noite, como o fazia em todas as outras, trocou seu sapato de trabalho (era dentista) e saiu para o bar. Mamãe rezou conosco como de costume; saiu do quarto e voltou alguns minutos depois com seu melhor vestido. Um conjunto de seda estampada. Disse-nos que teria de sair por alguns momentos mas que não tivéssemos medo. O Anjo da guarda estaria conosco. Sua expressão era tensa mas decidida.

Vimo-la chegar meia hora depois com papai. Conversaram na sala longamente. Uma frase ficou bem nítida, para nós, que continuávamos acordados. Mesmo porque foi dita em tom exaltado:

— “Juro, Maria, pela vida dos nossos filhos, que nunca mais porei os pés no bilhar e nem porei bebida na boca!”

Realmente, papai cumpriu sua promessa e quando eu já era adulta e mamãe já havia morrido, ele contou-me que nunca iria se esquecer da vergonha daquele dia. Mamãe, que era de grande beleza, entrou num reduto só de homens, totalmente vedado às mulheres. Tanto ele quanto os companheiros de jogatina ficaram pasmos. Com voz firme dirigiu-se para ele, papai:

— “Sebastião, se você tem amor

por sua mulher e pelos seus filhos, largue isto e volte comigo para casa!”

E para os colegas dele:

— “Vocês que se dizem católicos, deveriam se envergonhar do que estão fazendo com suas famílias. Se vocês não amam, não é comigo. Mas estão proibidos de convidar o “mestre” (era o apelido de papai) se este quiser voltar para casa comigo!”

Ninguém deu um pio. Alguns, quando encontravam mamãe na Igreja ou em outro lugar, ficavam corados...

Logo depois do nascimento do caçula, começamos a perceber que mamãe andava desanimada. O que não era de seu feitio. Nunca recusava convites para bailes e passeios e era muito alegre. Estava muito pálida também. Marcos ficou mais aos meus cuidados, pois seu vigor foi diminuindo a olhos vistos. Após vários diagnósticos desconhecidos veio o de “anemia perniciosa”, ou melhor, leucemia. Transfusões. Não conseguia mais ir à Igreja e o padre ia diariamente levar-lhe a comunhão. Ela lutava para sobreviver mas sem se revoltar contra Deus. Após um ano os médicos acharam que deveria ir para uma cidade grande, tentar outros tratamentos. Alguns dias antes da viagem para São Paulo, ela me chamou e pediu-me que pegasse o conjunto de tafetá (que ela estava terminando). Quis que eu terminasse a bainha.

— “Detesto mortalha. Além de feita dá trabalho para os outros”.

Quando a corrigi, dizendo que estava sendo pessimista, brincou:

— “Poderá servir também para visitar a capital que só vi quando fui comprar meu enxoval de noiva...”

Perguntei-lhe se queria algumas de suas bijuterias ao fazer sua mala.

— “Não. As minhas jóias estão ficando aqui. E são de vocês”.

No outro dia embarcou de Alfenas para São Paulo. Foi a última vez que a vi... Morreu numa 4.ª feira de cinzas... As freiras e uma amiga, que acompanharam seu desenlace, disseram que morreu como um anjo, suavemente. Ou melhor, não morreu... Mudou de vida...

JANTAR MAIS SOFISTICADO

ENTRADA: Salada de Lagosta Waldorff

Rendimento: 5 porções

Ingredientes:

1 lagosta cozida e picada

2 maçãs picadas

caldo de limão

1 xícara (chá) de maionese

1 xícara (chá) de salsa picado

1/2 xícara (chá) de nozes descascadas

alface

1. Junte o limão às maçãs, para evitar que escureçam.
2. Misture à lagosta, maçãs, salsa, nozes e maionese.
3. Sirva bem fria, arrumada sobre folhas de alface bem verdinhas.

PRATO PRINCIPAL: Presunto à Virginia

Rendimento: 8 porções

Ingredientes:

1 presunto tender made

1 abacaxi

1 xícara (chá) de Gin

1 rapadura

cravos

margarina

1. Com uma faca afiada, tire o couro do presunto e parte da gordura.
2. Ponha o presunto numa assadeira com um pouco de água e leve ao forno por uma hora. Despeje a água da assadeira.
3. Tire o presunto, deixe esfriar e recorte em losangos. Ponha um cravo em cada canto dos losangos. Arrume-o na assadeira de novo.
4. Regue com Gin. Cubra com rapadura, calcando bem com as mãos.
5. Corte o abacaxi em fatiazinhas finas e frite-as ligeiramente na margarina. Depois coloque-os na assadeira com o tender mader.
6. Quando toda a rapadura derreter completamente, estará pronto.

ACOMPANHAMENTO: Acelga ao molho branco

Rendimento: 4 a 6 porções

Ingredientes:

talos de acelga

sal

cheiro verde

suco de 1/2 limão

Molho branco

2 copos de leite

2 colheres (sopa) de maisena

1 colher (sopa) de manteiga

1. Separe os talos de acelga das folhas e lave-os.
2. Cozinhe-os em água fervente com o sal e o cheiro verde.
3. Escorra-os e arrume-os no prato. Esprema por cima o suco de limão.
4. Prepare o molho branco, levando ao fogo todos os ingredientes até engrossar. Despeje-o sobre os talos e sirva quente.

SOBREMESA: Pudim gelado de chocolate

Rendimento: 6 a 8 porções

Ingredientes:

1 ovo

3/4 de copo de chocolate em pó

3 colheres (sopa) de margarina

1/2 copo de açúcar

3/4 de copo de nozes e amêndoas picadas

3/4 de bolacha doce (de maisena) moídas

creme de Chantilly

1. Bata o ovo, junte o açúcar e continue batendo até obter uma mistura clara e cremosa.
 2. Acrescente o chocolate e misture. Junte a margarina, as nozes e amêndoas, e as bolachas moídas.
 3. Misture muito bem e ponha numa forma untada, com papel impermeável.
 4. Guarde no refrigerador, de um dia para outro.
 5. No momento de servir, enfeite com creme de Chantilly.
- Obs.: — Este pudim não vai ao fogo.

A "Doença" da Co-Dependência

(continuação)

Donald Lazo

(Para quem se identificar com as descrições dos co-dependentes em meus artigos — e puder ler em inglês — recomendo o livro "Codependent No More", por Melody Beattie, publicado pela Harper & Row, Publishers, Inc., 10 East 53rd St., New York, NY 10022, U.S.A. Esse livro constitui a fonte principal — e, às vezes, frases inteiras traduzidas do original — de minhas matérias sobre a co-dependência.)

Há muito tempo os profissionais desconfiavam que alguma coisa estranha acontecia às pessoas envolvidas com os alcoólatras. Os estudos realizados sobre o assunto indicavam que uma condição física, mental, emocional e espiritual *semelhante ao alcoolismo sem o beber* aparecia em muitas pessoas que conviviam com alcoólatras sem ser, elas mesmas, bebedoras problema.

Com o tempo, os profissionais começaram a compreender melhor os efeitos que o alcoólatra tinha sobre sua família e os efeitos da família sobre o alcoólatra. A seguir, os profissionais começaram a identificar outros "doentes" com distúrbios que tinham aspectos em comum com o alcoolismo: pessoas que ou comiam demais ou comiam muito pouco, jogadores inveterados, pessoas com comportamentos sexuais anormais, etc. Os profissionais também começaram a notar que muita gente relacionada de perto com estas pessoas compulsivas desenvolviam maneiras de reagir a elas que se assemelhavam às reações dos que conviviam com alcoólatras. Alguma coisa estranha estava acontecendo com estas famílias também.

À medida que os profissionais fo-

ram compreendendo melhor a co-dependência, cada vez maior número de grupos de pessoas pareciam padecer dela: filhos adultos de alcoólatras; familiares de pessoas com distúrbios mentais e emocionais; pessoas relacionadas com doentes crônicos; pais de filhos com problemas comportamentais; pessoas ligadas a indivíduos irresponsáveis; até profissionais que trabalhavam na área de ajuda, como enfermeiras, assistentes sociais e outros. Mesmo alcoólatras em recuperação começaram a se identificar como pessoas que haviam sido co-dependentes muito antes de se tornarem alcoólatras. Enfim, os co-dependentes começaram a aparecer em todos os cantos.

O interessante era que, quando um (ou uma) co-dependente terminava seu relacionamento com uma pessoa perturbada, freqüentemente procurava outra pessoa problemática e passava a repetir todo o seu comportamento de co-dependência com essa nova pessoa. Como já foi citado em artigo anterior, por exemplo, não é incomum ver a filha de um alcoólatra — que jurou que jamais iria cometer "o erro que mamãe cometeu, casando com um bêbado que nem papai" — casar justamente com um alcoólatra. E quando o casamento fracassar, ela é capaz de encontrar um segundo, e até um terceiro, alcoólatra e casar com ele. Este tipo de comportamento ou mecanismo para lidar com pessoas problemáticas *parece prevalecer durante a vida inteira do co-dependente*, a não ser que a pessoa encontre a maneira de mudar de comportamento e queira mudar.

Um denominador comum entre os co-dependentes, como já foi explicado, é o de ter um relacionamento pessoal ou profissional com pessoas per-

turbadas, pessoas que necessitam de ajuda, ou pessoas dependentes. Mas um segundo denominador comum entre eles parecem ser as regras (não escritas e sim subentendidas) que norteiam os relacionamentos entre os membros de toda família. No caso de famílias com dependentes e co-dependentes, estas regras são contraproducentes. Por exemplo, elas geralmente proibem uma discussão aberta dos sentimentos dos membros da família; proibem a comunicação direta e honesta; proibem expectativas e emoções que seriam realísticas e naturais num ser humano, como a de sentir-se vulnerável, imperfeito, com medo ou com tristeza. Nestas famílias, as regras subentendidas parecem proibir ter confiança nos outros e em si próprio, como também proibem brincar e divertir-se.

Um último denominador comum entre os co-dependentes é que sua "doença" é propagada de geração em geração (como se fosse um fenômeno genético), mesmo que não apareçam mais alcoólatras ou outros dependentes na família.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo. e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

DOGMAS E SACRAMENTOS

Pe. Eugênio Pessato cmf

A CATEQUESE DA REFORMA CATÓLICA

V. A Catequese na Espanha e nas Américas:

A reforma protestante não penetrou na Espanha no século XVI, porque quem mandava eram os reis católicos no campo da política e no campo religioso, o Cardeal Jimenez de Cisneros.

Na realidade, o ambiente espanhol dos séculos XVI e XVII era totalmente católico, portanto, os catecismos espanhóis não tinham necessidade de adaptar a comunicação da mensagem às novas condições pastorais que se verificavam no resto da Europa.

O padre Jerônimo Martinez di Risalda (1532-1618) publicou, em 1591, o famoso "Silabário da Doutrina Cristã". Era composto de fórmulas precisas, breves, e sem nenhuma explicação (um catecismo do tipo que muitos que se dizem católicos, desejam hoje, para não perderem tanto tempo com a catequese).

Em 1599, o padre Gaspar Astate (1537-1601) publicou a obra "Doutrina Cristã", também na mesma linha do catecismo anterior; esta obra até 1.900 atingiu nada menos que 600 edições.

É necessário termos isto em conta, porque os primeiros missionários enviados às Américas, juntamente com os exploradores, eram espanhóis, e eles somente poderiam oferecer aquilo que possuíam.

Portanto, não é de se estranhar que durante os séculos XVI e XVII encontremos nas terras de missão, catecismos que seguem as mesmas cor-

rentes da catequese européia do catecismo romano e dos catecismos dos jesuítas.

O número quase infinito de línguas e dialetos no Novo Mundo (Américas), exigiu a multiplicação dos catecismos nessas diferentes línguas. Antes da chegada dos jesuítas à América espanhola, em apenas 40 anos (1524-1572) somente no México, os missionários Franciscanos, Dominicanos e Agostinianos já tinham composto 109 catecismos em línguas indígenas; antes de 1599, no México, já tinham sido impressos livros de catecismo em 10 línguas diferentes e cinco vocabulários nas línguas mexicana, mixteco, tarasco, zapoteco e maia.

Na América do Sul também foram compostos inúmeros catecismos nas mais diferentes línguas indígenas. Os jesuítas, Alonso de Barzona, Bartolomé de Santiago e Blás de Volera, foram os principais redatores de um catecismo para os índios sul-americanos: "Catecismo em quichua e aymará", Lima - Peru, 1576.

Em 1581 chega a Lima, Turibio de Mongrovejo (1538-1606), como arcebispo de Lima, convocou logo um Concílio regional. Compareceram para este Concílio, bispos e responsáveis pela Pastoral desde a Nicarágua até o Chile, a fim de estabelecerem normas para a aplicação do Concílio de Trento.

Deste Concílio ficou definido que se elaborasse um catecismo adaptado à América. Em 1598, saiu da tipografia de Lima o primeiro livro impresso na América Latina, com este longo título: *Doutrina cristã e catecismo para instrução dos indígenas e outras pessoas que devem ser instruídas na nossa santa fé, com um confessionário e*

outras coisas necessárias para aqueles que são instruídos... composto por autoridade do Concílio Provincial realizado na cidade dos Reis, no ano 1583 e pela mesma autoridade, traduzido em duas línguas gerais deste Reino: Quichua e Aymara.

O autor do texto espanhol era o famoso missionário Pe. José de Acosta e os tradutores eram especialistas jesuítas; mas, São Toríbio de Mongrovejo foi o inspirador e diretor de toda a obra, assim como foi São Carlos Borromeu para o *Catecismo de Trento*.

Este catecismo latino-americano segue a mesma ordem do catecismo romano, feito em perguntas e respostas, com uma linguagem simples, clara, tendo assim, todas as virtudes e defeitos do catecismo romano.

Quanto ao método catequético, continuou-se o esforço de fazer com que os catequizandos decorassem bastante as respostas, para imprimir profundamente nas mentes as verdades da fé, como se fazia na Espanha.

Como a maior parte dos indígenas e mestiços tinham dificuldades com o catecismo grande, passou-se a usar cada vez mais o catecismo mínimo, que era um resumo do grande.

Na metade do século XVIII, somente em Buenos Aires (Argentina), já haviam sido impressas 70.000 mil cópias do catecismo resumido. Podemos assim perceber que não é novo o fato do comodismo na preparação catequética e assim fica cada vez maior o desafio de sermos evangelizadores e não meramente repetidores de textos e estruturas, que não sei até que ponto preparam para o Sacramento, mas não evangelizam, ou seja, não transformam.

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NOS TORNA PROCLAMADORES DA PALAVRA

Domingo de Pentecostes
03/06/90

1.ª leitura: At 2,1-11

No AT, Pentecostes era uma festa agrícola que, com o passar do tempo, transformou-se em festa religiosa: recordava a Aliança do Monte Sinai. Juntamente com a Páscoa e os Tabernáculos tornou-se nas três grandes festas em que os judeus subiam em romaria a Jerusalém. Nesta narrativa, o autor se serve de esquemas do AT. Segundo Ex 19, cinquenta dias depois que o povo saiu do Egito, Deus fez a Aliança no Monte Sinai, entregando, por meio de Moisés, sua lei. Fato este acompanhado de trovões, relâmpagos, e trombetas. Nestas bases é que Lucas descreve o episódio (cf. At 2,1-2). Com isto ele afirma que, em Jerusalém acontece a Nova Aliança; surge o novo Povo de Deus; é dada a Nova Lei: o Espírito Santo. A Igreja, assistida pelo Espírito Santo, é o novo Israel que vive desta Aliança, selada com o sangue de Cristo.



2.ª leitura: 1Cor 12, 3b-7.12-13

“Jesus é o Senhor”: é a confissão que une a Igreja primitiva (cf. Fl 2,9-11). E esta confissão só se consegue manter na força do Espírito. Todos que pertencem a Cristo são membros diversos do mesmo corpo. Paulo chama isto de “carismas”, dons da graça de Deus.

Evangelho: Jo 20,19-23

O Evangelho nos convida a relacionarmos a celebração de hoje com a Festa da Páscoa. O Espírito Santo que se comunica em toda a plenitude à comunidade reunida no cenáculo, tinha já começado a atuar no dia da Ressurreição, quando Jesus confere aos apóstolos o dom de perdoar os pecados, como dádiva especial do Pai. No Espírito somos reconciliados com Deus, mediante a ação redentora de Cristo: a esta luz buscamos o perdão no sacramento da Penitência. O Espírito que sustentou a luta de Jesus para realizar o projeto de Deus é o mesmo que anima agora as lutas da comunidade cristã (v. 21-22).

Comentário:

Ter o Espírito Santo, participar do Espírito San-

to quer dizer uma coisa muito simples: ser cristão no espírito e não na forma. O que nos é proposto é que sejamos cristãos não na forma ou na palavra, mas na vida. Não podemos chegar a isto de uma vez. É um caminho lento e todos estamos sujeitos a recaídas. Algo semelhante ocorreu com os apóstolos que, embora sabendo do interesse do Mestre em anunciar a Boa Nova, após sua morte, pareciam estar num vazio. Quando o Espírito Santo chega, impetuosamente, as palavras se fazem fogo e eles se sentem como que transformados, tomados por uma força desconhecida que os arrasta à luta, arriscando a vida. Devemos, pois, sentir em profundidade os apelos deste Espírito para lutarmos também pela edificação do Reino de Deus em nosso meio.



LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 4, 2.ª-f.: 2Pd 1,2-7; Mc 12,1-12. DIA 5, 3.ª-f.: 2Pd 3,12-15a.17-18; Mc 12,13-17. DIA 6, 4.ª-f.: 2Tm 1,1-3.6-12; Mc 12,18-27. DIA 7, 5.ª-f.: 2Tm 2,8-15; Mc 12,28b-34. DIA 8, 6.ª-f.: 2Tm 3,10-17; Mc 12,35-37. DIA 9, SÁBADO: 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44.



A UNIDADE DO PAI E DO FILHO NO SEU AMOR PARA O MUNDO

10.º domingo - Santíssima Trindade
10/06/90

1.ª leitura: Ex 34,4b-6.8-9

Após o episódio do bezerro de ouro (cap. 32) e a conseqüente ruptura da Aliança, Moisés, sob a ordem de Javé, prepara duas novas tábuas de pedra e sobe ao monte Sinai (34,4b). Javé, por sua vez, desce na nuvem e fica junto de Moisés (v.5a7). Neste gesto de subida de Moisés e descida de Javé temos o encontro. Mas quem toma a iniciativa e vem ao encontro dele para revelar o seu nome é Javé, como o Deus da graça (misericórdia) e verdade (fidelidade).



2.ª leitura: IICor 13,11-13

O mistério de Cristo só se entende considerando a atuação das três Pessoas Divinas, o Amor de Deus que se manifesta na graça — no dom — de Jesus Cristo e opera na comunhão do Espírito Santo, que anima a Igreja desde a ressurreição. A bênção final (v.13) mostra como o mistério de Deus Trino é fonte, centro e fim da vida cristã comunitária. A graça do Senhor Jesus é o dom da salvação e da vida. Ela vem

pela fé. O amor de Deus é o amor manifestado como dom em Jesus pelo Espírito. Só assim os homens chegam à comunhão com Deus, a fonte e o fim da vida. A comunhão do Espírito é a participação de cada pessoa em Deus por Cristo.

Evangelho: Jo 3,16-18

O evangelista, em poucas palavras, formula o cerne da fé cristã. Ela é a resposta humana à proposta divina: Deus oferece a salvação em seu Filho. Crer no Filho é salvar-se, rejeitá-lo é condenar-se. Deus nos ama, pois ele é bom. Este amor é tão grande a ponto de entregar seu único Filho em vista da salvação de quem nele crer. Jesus é, pois, a personificação do amor do Pai levado às últimas conseqüências. Para João, Jesus não julga; ele simplesmente provoca o julgamento de Deus. Quem se posiciona a favor, não é julgado; quem se decide contra, já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho de Deus (v.18). Acreditar nesse nome é ser a favor da vida em todas as suas manifestações; é, conseqüentemente, ser contra tudo o que não promove a vida.

Comentário:

Desde o AT, Deus é conhecido como sendo "amor e fidelidade". Estas são as qualidades que se manifestam com toda clareza em Cristo (Jo 1,14). Em Jesus, Deus aparece como comunhão de amor: o Pai, Jesus e o Espírito que age no mundo, os três estão unidos no mesmo amor a nós. Um solitário não ama. Deus não é alguém solitário. Deus é amor, pois ele é comunidade em si mesmo. Ele é amor que transborda até nós. A Trindade serve de modelo para o homem novo, que é comunhão. É preciso então cultivar aquilo que é próprio deste relacionamento: a bondade, a fidelidade, a comunhão, o espírito comunitário, etc.



LEITURAS SEMANA: DIA 11, 2ª.f.: 1Rs 17,1-6; Mt 5,1-12. DIA 12, 3ª.f.: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16. DIA 13, 4ª.f.: 1Rs 18,20-39; Mt 5,17-19. DIA 14, 5ª.f.: SSMO. CORPO E SANGUE DE CRISTO - Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58 DIA 15, 6ª.f.: 1Rs 19,9a.11-16; Mt 5,27-32. DIA 16, SÁBADO: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37.



DEVEMOS PARTICIPAR, PELO ANÚNCIO E PELA AÇÃO TRANSFORMADORA DO REINO

11º Domingo do Tempo Comum
17/06/90

1ª leitura: Ex 19,2-6a

O ponto central do livro do Êxodo é a Aliança do Sinai, e deste trecho faz parte seu prólogo (19,1-8). O povo hebreu já havia feito a experiência do êxodo e das provas do deserto, que os preparavam para o compromisso exigente da Aliança com Deus no Sinai



(v.2). Após a subida de Moisés à montanha, Javé toma a iniciativa do diálogo (v.3) e faz o primeiro passo exatamente como ele realizou as primeiras etapas da libertação (v.4). Surge aí a proposta de uma relação especial entre Javé e o povo de Israel: um juramento de compromisso e fidelidade como resposta do povo à iniciativa gratuita de Deus. Israel é chamado a ser o reino sacerdotal e o povo de Javé, escolhido para consagrar todas as nações a ele (v.5b-6).

2ª leitura: Rom 5,6-11

A situação do cristão é o momento presente, alimentado por um evento salvífico no passado, que testemunha o pecado do homem e o amor de Deus, entregando seu Filho à morte por causa deste homem (v.6), e pelas promessas no futuro. É o tempo que já começou e marca profundamente o presente dos cristãos (v.11).

Evangelho: Mt 9, 36-10,8

Os capítulos 5-7 nos revelam a Jesus como o Messias em palavras, e os capítulos 8-9 em obras. No capítulo 10 Jesus associa à sua atividade um grupo de homens que irão pregar a Boa Nova e operar os prodígios que ele operou. Jesus teve compaixão ao ver a multidão como "ovelha sem pastor". Mas só Deus é o Senhor da messe, e apenas dele pode partir o cha-

Senhor, o nosso coração está inquieto...

(S. Agostinho)

Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?
**VIDA RELIGIOSA
AGOSTINIANA:**

- Vida de oração
- Comunidade Fraternal
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

Informações em nosso
Secretariado Vocacional
**Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos**
R. Engº Figueiredo, 31 - Vila Mariana
CEP 04012 — São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

mado ao ministério apostólico. Porém Jesus pede a oração para que o Senhor envie operários à messe. Jesus oferece instruções pormenorizadas a respeito da missão dos doze. A missão é anunciar e realizar. Não basta falar, é preciso, como Jesus, realizar sinais que mostrem que Deus está perto. A missão não é comércio, é dom de Deus ao missionário e, através dele, aos outros. O amor é gratuito (v.8b). Deus provê as necessidades do missionário (v.9-10).

Comentário

A realidade das “ovelhas sem pastor” nos faz pensar muito na evangelização. Jesus sabe desta realidade, e por isso quis que na terra sempre houvesse pastores para guiar estas ovelhas. Mas esta função não tem um caráter exclusivo do pastor. Na edificação do Corpo de Cristo, todos nós somos chamados a dar nossa contribuição. Cada qual na sua função, como os membros de um único corpo, onde deva reinar entre todos verdadeira igualdade quanto à dignidade e ação comum a todos os fiéis. Portanto, todos nós somos chamados a dar testemunho de nossa fé. (cf. C.D. “Lumen Gentium” - Vaticano II - n° 32).



LEITURAS DA SEMANA: DIA 18, 2ª-f.: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42. DIA 19, 3ª-f.: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48. DIA 20, 4ª-f.: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6.16-18. DIA 21, 5ª-f.: Eclo 48,1-15; Mt 6,7-15. DIA 22, 6ª-f.: SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30. DIA 23, SÁBADO: IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA: 2Cr 24,17-25; Mt 6,24-34 ou prs.: Is 61,9-11; Lc 2,41-51.



“JOÃO É SEU NOME”

12º Domingo — Natividade de S. João Batista
24/06/90

1ª leitura: Is 49,1-6

O servo de Javé é chamado para uma missão bastante específica (v.5). A grande importância desta missão está marcada pelo modo como é feita a eleição do servo (v.1b). Tanto o servo como a sua missão não vêm de si mesmo, mas de Javé. São como uma espada afiada as palavras que Javé coloca na boca de seu profeta (v.2). A missão é dura, e seu êxito é pouco (v.4). O servo não vive para o sucesso,



mas para a palavra. A perspectiva de sua missão se amplia: se ele exercia o seu ministério em proveito do povo escolhido (v.6a), agora sua missão se estende a todas as nações (v.6b).

2ª leitura: At 13,22-23

Este trecho faz parte do discurso que Paulo fez na sinagoga de Antioquia da Pisídia, onde ele anuncia aos fiéis o plano salvífico de Deus (v.15ss). O fato é que neste anúncio João Batista é mencionado como o precursor do Cristo. João zela para que não o tenham por mais do que ele é. Não aceita que o passem por Messias, nem que o honrem como tal (v.25). A coerência de sua vida é marcante: se veio para preparar a vinda do Messias (Jo3,28), e se este já chegou, então “é necessário que ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30).

Evangelho: Lc 1,57-66.80

O nascimento e circuncisão de João culminam na imposição do nome, que significa Javé foi misericordioso, agiu levado pela gratuidade. A forma verbal usada: “será chamado” (v.60) é um passivo futuro e denota uma ação de Deus, ou seja a pertença do Batista a Deus. João é um presente de Deus. Desde o início, mostra-se animado pelo Espírito de Deus, vivendo no deserto, como Elias, o precursor do grande dia de Deus.

Comentário

“João é seu nome” (Lc 1, 63). A frase é uma mensagem da gratuidade e bondade de Deus. João é um dom gratuito de Deus. Podemos observar esta manifestação através dos fatos: a idade avançada dos seus pais, ninguém na família se chamava assim, e Deus “soltou a língua de Zacarias para poder proclamar: “João é seu nome”. Gratuidade significa pertencer plenamente a Deus. O precursor de Deus tem que ser luz. Luz que ilumina o caminho daquele que vem para instaurar seu Reino. Ser luz significa ter a coragem e a coerência de vida do Batista. Tudo isto somados ao seu despojamento também e, no entanto, como sua palavra incomodava, ocasionava conversões (cf. Mt 3,5-6). A fraqueza, o nada, quando manejados por Deus, quando se colocam ao serviço de Deus, são força, dinamismo, transformação.



LEITURAS DA SEMANA: DIA 25, 2ª-f.: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5. DIA 26, 3ª-f.: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,6.12-14. DIA 27, 4ª-f.: 2Rs 22,8-13;23,1-3; Mt 7,15-20. DIA 28, 5ª-f.: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29. DIA 29, 6ª-f.: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4. DIA 30, SÁBADO: Lm 2,2. 10-14.18-19; Mt 8,5-17.



O REINO ESCONDIDO — Eloi Leclerc, Editora Vozes, 165 páginas. A intenção do autor não foi escrever a vida de Jesus, mas, sim, colocar em evidência a essência da sua mensagem. E esta mensagem tem sua repercussão, pois o Cristo a viveu. Ele que pregou a ternura do Pai pela terra, é o mesmo que conheceu a experiência mais dura do abandono e da ausência de Deus. E, por seu próprio abandono na cruz, tornou presente o absoluto de Deus, nos infernos humanos, como por exemplo, os dos campos de concentração nazista. Vivemos num mundo em que o silêncio de Deus é sentido as mais das vezes como uma ausência. Possivelmente esta situação presente pode ser, paradoxalmente, uma chance para o Evangelho. Quem sabe se este tempo da ausência e do distanciamento não é o mais favorável à compreensão da Boa Nova. Este livro, que se assemelha a uma viagem interior, é endereçado às mulheres e aos homens do nosso tempo que, de maneiras variadas, experimentam a ausência e o silêncio de Deus. Eloi Leclerc pode falar muito bem do silêncio de Deus, pois, no limiar da juventude passou pela prova do silêncio nos campos da morte.



CAMINHOS PARA A ÉTICA CRISTÃ — Marciano Vidal, Editora Santuário, 148 páginas. Este livro tem por finalidade descrever o caminho da ética cristã. É, ao mesmo tempo, um convite para pôr-se a caminho e realizar a experiência do seguimento de Jesus. Este "convite-iniciação à ética cristã se articula em 5 partes: 1) situação — de crise e de renovação; 2) proposta — o que é a "moral cristã?"; 3) análise — estrutura e funcionamento da vida moral do cristão; 4) contraluz — a sombra do pecado; 5) meta — o ideal ético da sociedade humana. O autor consegue retratar perfeitamente o caminhar da humanidade e suas expectativas diante das realidades do mundo atual. Analisando a crise atual dos valores morais e mostrando suas conseqüências na vida dos cristãos, o autor nos mostra os verdadeiros caminhos da moral cristã, tendo como base o Antigo e o Novo Testamento, bem como a Teologia Moral e Social da Igreja, a partir do Vaticano II. "Caminhos para a Ética Cristã" não é um livro reservado só para estudiosos de Teologia. É bom e indispensável para todos, pois o bem-estar de todos depende do comprometimento de cada um.



ESTA TERRA TINHA DONO — Benedito Prezia e Eduardo Hoornaert, Editora FTD, 184 páginas. Esta obra realmente científica é baseada em rigorosas pesquisas. Elaboraram este livro, historiadores, pedagogos e índios. Os fatos narrados não são nem a favor daqueles que perderam a guerra da conquista e nem dos vitoriosos. Como é obra pedagógica, ela nos questiona e, ao mesmo tempo, provoca nossos questionamentos. Mais ainda, ela estimula nossa busca de aprofundamento na matéria. É um livro paradidático, portanto, recomendado para consultas e para professores do 1.º grau. Algumas abordagens são polêmicas, feitas intencionalmente para busca da verdade.



A PARÓQUIA: LUGAR PRIVILEGIADO DA AÇÃO PASTORAL DA IGREJA — Ivo José Kreutz, Edições Loyola, 153 páginas. É a partir da paróquia que a Igreja tem a oportunidade de evangelizar e realizar a própria missão. Para confirmar isso, este livro, recorre à história, à experiência e ao Código de Direito Canônico para pregar a esperança aos que se congregam no povo de Deus. A Igreja é a manifestação mais verdadeira do Corpo de Cristo, realidade a se instaurar e já presente na Igreja sempre atual. O autor faz o comentário jurídico-pastoral de maneira criativa e original. Livro indicado para casas de formação e leigos interessados.

NO CAMINHO DA CRUZ — Madre Teresa de Calcutá e Frei Roger de Taizé, Editora Cidade Nova, 64 páginas. A Via-Sacra é uma devoção da fé cristã e que deve ser meditada não só durante a Quaresma, mas durante o ano todo. Neste livro Madre Teresa de Calcutá e Frei Roger de Taizé, ambos muito conhecidos, a primeira como mãe e defensora dos pobres da Índia e o segundo por se debater pela reconciliação entre as Igrejas, percorrem as etapas da Via-Sacra, procurando pelo Cristo crucificado que continua hoje em agonia pelos mordedores de Calcutá, condenado na

peessoa dos perseguidos, dos exilados, dos prisioneiros e dos abandonados. São jovens e adultos pelo mundo inteiro que experimentam rupturas afetivas. "Levar o amor onde os pobres forem humilhados, a alegria onde a Igreja estiver abatida e a reconciliação onde houver divisão entre os seres humanos", é a mensagem desta obra. Destinada a jovens comprometidos com a causa dos pobres, dos sofredores. Como a própria Madre Teresa diz: "O sofrimento em si nada é; mas o sofrimento partilhado com a paixão do Cristo é uma dádiva admirável".



<input type="checkbox"/>	CAMINHOS PARA A ÉTICA CRISTÃ.....	180,00
<input type="checkbox"/>	O REINO ESCONDIDO	298,00
<input type="checkbox"/>	NO CAMINHO DA CRUZ	130,00
<input type="checkbox"/>	ESTA TERRA TINHA DONO	497,00
<input type="checkbox"/>	A PARÓQUIA: lugar privilegiado da pastoral da Igreja	337,00



EM MAIO

Oswaldo de Camargo

Já não há mais razão para chamar as lembranças e mostrá-las ao povo em maio.

Em maio sopram ventos desatados por mãos de mando, turvam o sentido do que sonhamos.

Em maio uma tal senhora Liberdade se alvoroça, e desce às praças das bocas entreabertas e começa:

“Outrora, nas senzalas, os senhores...”
Mas a Liberdade que desce à praça nos meados de maio

pedindo rumores,
é uma senhora esquelética, seca, desvalida e nada sabe de nossa vida.

A Liberdade que sei é uma menina sem jeito, vem montada no ombro dos moleques e se esconde no peito, em fogo, dos que jamais irão à praça.

Na praça estão os fracos, os velhos, os decadentes e seu grito: “Ó bendita Liberdade!”
E ela sorri e se orgulha, de verdade, do muito que tem feito!



RELENDO A BÍBLIA

A leitura do 3º livro da Bíblia deixa a impressão de uma cultura antiquíssima e estranha ao homem moderno, mas as exigências de santidade e pureza encontradas nele continuam sempre sendo válidas.

Substitua os números pelas vogais correspondentes e você encontrará frases do Levítico que no Novo Testamento são relembradas.

a = 1; e = 2; i = 3; o = 4; u = 5.

- 1) f r c r r i s p m b n h s.
 4 2 2 2 1 4 1 2 4 3 4
 (Lv 1, 14b; citado em Lc 2,24)
- 2) N t v d f r s c rc nc s d m n n.
 4 4 3 1 4 3 1 1 2 1 1 3 5 3 1 4 4 2 3 4
 (Lv 12,4; citado em Lc 1,59)
- 3) N j r r s f l s m m n m.
 1 4 5 1 2 3 1 4 2 2 5 4 2
 (Lv 19,12a; citado em Mt 5,33)
- 4) Q m am ld ç r p m s r p n d.
 5 2 1 1 3 4 1 4 1 3 4 5 1 1 2 2 1 5 3 4
 d m rt.
 2 4 2
 (Lv 20,9a; citado em Mt 15,4)

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa. Você já pensou em dar uma assinatura de presente a um parente, amigo, vizinho ou alguém que você estima e quer bem? Aproveite a oportunidade e você sentirá a satisfação de estar contribuindo no anúncio da Boa Nova. Acredite, sempre é tempo para dar e para receber um bom presente.

CUPOM DE ASSINATURA

ASSINATURA NOVA E RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

COMO FAZER?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656, CEP 01226 - São Paulo - SP

Modalidades:

- 1 - Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 - Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 - Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Assinatura _____

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: (011) 66-2128 e 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados ao lado, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Sr(a). _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____

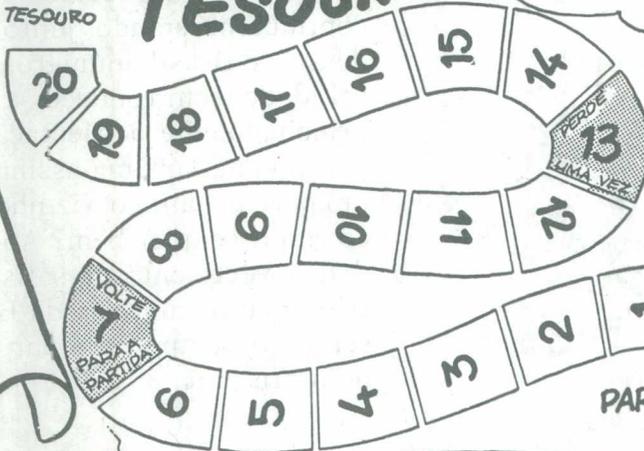
CEP _____ Est. _____

DIVERTIMENTOS



CORRIDA PARA O TESOURO

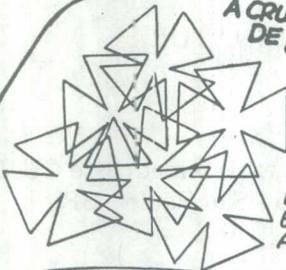
CONVIDE UM AMIGO, PEGUE UM DADO E DOIS BOTÕES COLORIDOS, COLOQUE-OS NO PONTO DE PARTIDA E COMECE A CORRIDA. SÓ ANDE QUANDO TIRAR NÚMEROS ÍMPARES!



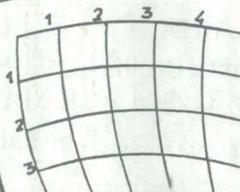
PARTIDA

187

A CRUZ DE MALTA



VOCE É CAPAZ DE DIZER QUANTAS CRUZES DE MALTA EXISTEM AQUI?



CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. CAPITAL DA FRANÇA.
2. DA AMOREIRA.
3. O AMOR DA JULIETA.
4. FIO METÁLICO.

VERTICAIS

1. ESTADO DO NORTE.
2. PAIXÃO.
3. CAPITAL DA ITÁLIA.
4. SEGUIREM.
5. SAÚDE SEM D.



A GÁVEA

GÁVEA É O LUGAR ONDE FICAVA UM MARINHEIRO VIGILANTE. VOCE SABE O QUE ESTE PIRATA PRESTES A DIZER "TERRA À VISTA" ESTÁ SEGURANDO?



RELENDO A BÍBLIA

Resultado:

- 1) Oferecerá rolas e pombinhos.
- 2) No oitavo dia far-se-á a circuncisão do menino.
- 3) Não jurareis falso em meu nome.
- 4) Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte.

MARIA, MARIA

Milton Nascimento e
Fernando Brandt

Maria, Maria,
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta,
Uma mulher que merece viver e
amar
Como outra qualquer do planeta.

Maria, Maria,
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve
chorar
E não vive, apenas agüenta.

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria,
Mistura a dor e a alegria.

Mas é preciso ter manha,
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida!



PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

Para facilitar a tarefa do evangelizador, a Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular tem, portanto, como principal objetivo, auxiliar e simplificar o trabalho de missionários, padres, religiosas, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se proponham a EVANGELIZAR.

O Projeto de Evangelização Familiar trata de temas como:

- A Formação Cristã;
- Fé;
- Comunidade Cristã;
- Sacramentos;
- Eucaristia;
- Palavra de Deus;
- Batismo;
- Casamento

e outros assuntos. Tudo de uma maneira simples e atual, transpondo para o universo do leitor-aluno, em sua dimensão humana e cheia de vida, figuras históricas e tradicionais.



OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
1 conjunto de 3 fascículos
1 jogo de 14 cartazes

SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo
**CEBs: COMUNIDADES
ECLESIAIAIS DE BASE**

composto de:
1 fascículo
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP.

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO